

Raul Teixeira

CÂNTICO DA JUVENTUDE

pelo Espírito
Ivan de Albuquerque



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

JVAN DE ALBUQUERQUE

Ivan, caráter pessoal, atuação em família

JTvan Santos de Albuquerque, nasceu em Brotas, Estado de São Paulo, no dia **16** de janeiro de **1918**, filho de Romeu Vieira de Albuquerque e Laura Santos de Albuquerque.

Duma família de quatro filhos, além do Ivan, contam Cyro Santos de Albuquerque, Sônia de Albuquerque Miller e Laura Santos de Albuquerque Doretto.

Sendo uma família muito feliz, extremamente unida, receberam os filhos os mais notáveis exemplos de grandeza e de amor dos pais dedicados.

O mais velho dos filhos, Ivan mostrou-se um Espírito terno, bondoso, solidário, transmitindo para todos a sua envolvimento afetiva.

Preocupava-se demais com a juventude. Onde ele podia, levava sua palavra, sua mensagem para que a juventude não fumasse, não bebesse, que fosse dócil para com seus pais e digna perante a vida.

Fez seus primeiros estudos em Piracicaba, no Colégio Piracicabano, depois, em virtude de reveses financeiros da família, foi para o Ginásio Estadual, cursando só até o quarto ano ginásial, agora já em Bebedouro, para onde trasladara-se toda a família, numa época em que o curso ginásial se estendia até o quinto ano.

Desde o verdor dos anos, bem menino, apresentava inúmeras habilidades manuais. Tinha pendores para construir brinquedos de vários tipos, com os quais contemplava irmãos e amigos. Confeccionava flores artificiais de farinha de trigo com tintura, como de papel, presenteando sempre a sua mãe, por quem vibrava com grande afinidade.

Iniciação espírita da família

Ivan nasceu num lar espírita.

Tanto sua mãe quanto seu pai vieram de um lar católico. Seus bisavós maternos faziam parte da Ordem do Carmo. O bisavô era homem de confessar-se e comungar diariamente.

Tendo D. Laurinha casado muito jovem com o Sr. Romeu, este jamais se opôs a que ela lesse livros espíritas, considerando que desde os seus treze anos tinha idéias espiritualistas bastante acentuadas.

Certo dia, um primo que administrava a fazenda do Sr. Romeu, uma vez que morava na fazenda, perguntou a D. Laurinha o que ela queria que lhe fosse trazido de Brotas e ela respondeu que queria um livro espírita, sugerindo que lhe fosse comprado “O Livro dos Espíritos” ou “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. A partir daí, entrou decidida no estudo e na vivência do Espiritismo. Os dois primeiros filhos, Ivan e Cyro, ainda foram batizados,

mas as duas filhas seguintes, já não o foram.

Renúncia e profissão

Quando Ivan e Cyro já se encontravam no quarto ano do curso ginasial, o Sr. Romeu, seu pai, teve que enfrentar seríssimo contra-tempo econômico, ficando impossibilitado até mesmo de manter no estudo os dois filhos.

Ao serem participados das dificuldades surgidas e graves, Ivan tomou a iniciativa de, sendo o mais velho, renunciar aos seus estudos, em favor do irmão. Começou, então, Ivan, a trabalhar como enfermeiro, no Hospital Esperança, em São Paulo, na Rua dos Ingleses, de propriedade do Dr. Bernardes que era conceituadíssimo médico de Campinas, que exerceu a direção desse Hospital durante muitos anos. Ali Ivan conseguia os recursos necessários para sua subsistência e enviava para o irmão, Cyro, então em Piracicaba, parte dos seus vencimentos, a fim de que ele pudesse concluir seu curso na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

No Hospital Esperança, ele exercia a enfermagem com aquela mesma dedicação, servindo aos doentes e, sendo solteiro e não afeito à festas ou teatros e mesmo cinemas, ficava todas as noites no próprio Hospital, visitando os doentes, conversando com eles, assistindo-os.

Algumas de suas amizades

Muitíssimo amigo de Cairbar Schutel, mantinha com ele frequente correspondência, admirando-o muito por suas qualidades de nobre vulto da divulgação espírita nas terras de Matão. Admitia que, para ele, Ivan, fazia-se importante manter aquele grandioso contato de amizade, como com outras criaturas que ele sabia poderiam enriquecer o seu trabalho, pela experiência, pelos felizes empreendimentos dessas almas pelo Espiritismo.

Além de Cairbar Schutel, foi muito amigo do prof. José Herculano Pires, com quem Ivan esteve junto, proferindo palestras em Marília, poucas horas antes da sua desencarnação.

Pessoas como Dr. Costa Neto, Dr. Júlio Prestes, D. Benedita Fernandes e Jésus Gonçalves¹ estiveram banhados pela enternecida e cara amizade de Ivan de Albuquerque.

Era alguém que fazia amigos com muita facilidade, apesar de ser uma pessoa diferente, que não tinha muita conversa em torno das coisas materiais, estando mais voltado para os interesses espirituais, o que não o tornava antipático e fechado. Adaptava-se às necessidades e possibilidades das pessoas que com ele conviviam.

Falava com muita firmeza, com muita propriedade, sobre os assuntos espirituais, mas, também, sentia imensa alegria em estar no meio dos pequeninos, dos sofredores, dos

¹ Dr. Benedito Costa Neto, foi diretor de Departamento de uma das Secretarias de Estado do Estado de São Paulo; D. Benedita Fernandes, abnegada e veneranda lidadora do Movimento Espírita na região de Araçatuba; Jésus Gonçalves, notável trabalhador da Seara Espírita, marcado pela hansenfase, que muito atuou junto aos seus irmãos de infortúnio.

enfermos, dos que necessitavam dele e, com isto, ele fez muitas amizades.

Jesus e Espiritismo

Desde pequeno, Ivan demonstrava ser um Espírito com muitos predicados morais, muito desenvolvido. Através dos anos foi-se sobressaindo cada vez mais. Quando chegou aos dezesseis anos mostrava um grande amor pelo Espiritismo. Começou a estudá-lo, profundamente, e, nesta idade, detinha grande conhecimento da luminosa Doutrina. Parecia estar muitos anos à frente, com a bagagem formidável que levava. Tudo o que se referia ao Cristo e ao Espiritismo ele sabia na ponta da língua. Eminente doutrinador, desde antes dos vinte anos proferia palestras em todos os lugares, onde era convidado, tendo viajado em pregação por inumeráveis cidades do interior paulista.

Do Congresso Eucarístico ao Juqueri².

família acabava de fixar residência em Sorocaba, tendo vindo de Araçatuba, onde morara. Lá ia o ano de **1942**. Pouco depois de instalados, tinha lugar em São Paulo, o Congresso Eucarístico. Ivan, tomado pelo entusiasmo e por seu destemor, quando se tratava de falar do Cristo e do Espiritismo, saiu a distribuir por entre o povo, boletins e volantes de propaganda espiritista. Nessa faina, foi preso sem que ninguém soubesse do seu paradeiro, o que provocou uma onda de ingentes sofrimentos em toda a família. Os pais, particularmente, sofreram muito mesmo.

Depois de dois dias tenebrosos, a família logrou localizá-lo. Tinha sido levado para o Juqueri.

Essa localização do Ivan efetuou-se graças à interferência de um parente, muito caro, o Sr. Luiz Duarte da Costa, que mantinha boas relações de amizade com delegados e outras pessoas influentes, que saíram à procura do jovem desaparecido, uma vez que ele já tinha sido procurado em hospitais e em delegacias, sem ser encontrado.

Preso e levado para o Juqueri, inobstante encontrar-se em profundo abatimento físico, muitíssimo esgotado e com a cabeça raspada, durante todo o tempo em que ali esteve, dedicou-se a falar aos enfermos, pregando os ensinamentos de Jesus e do Espiritismo, confortando, ajudando, tanto quanto pode. Nos seus bolsos foram achados, ainda, vários boletins e volantes de divulgação espírita.

Jamais tal episódio o desalentou, nem fê-lo atuar menos ou medrosamente nas atividades do Movimento Espírita, no qual aplicou o melhor dos seus recursos.

² Juqueri — Hospital Psiquiátrico do Governo do Estado de São Paulo, situado no município de Franco da Rocha, na Grande São Paulo.

Com os Hansenianos

Junto aos irmãos portadores da hanseníase, Ivan era simplesmente maravilhoso. Domingo, sim, domingo, não, dedicava-se a visitar os doentes. Frequentava o Sanatório de Pirapitinguí, onde costumava almoçar com os internados, fazendo limpeza nas feridas daqueles pobres corações.

Inúmeras vezes o diretor do Sanatório, amigo da família, Dr. Francisco Ar antes, chegava a visitar-lhe o lar e conversar com o pai, dizendo: Seu Romeu, seu filho não pode fazer o que ele faz. Almoçar com os doentes, beber água do mesmo copo... Afinal de contas, o Sr. tem uma família, tem filhas. Não desejo proibir a entrada dele lá, mas ele não pode continuar fazendo essas coisas.”

Então, seu Romeu, pessoa muito bondosa, muito querida, homem que, também ele, dedicou grande parte da sua vida ao próximo, pois foi devotadíssimo em conseguir empregos para os seus semelhantes, em Sorocaba, costumava chamar o Ivan e dizer-lhe: “ — Meu filho, não faça isso. Você não pode fazer o que faz lá, no Sanatório. Lembre-se que você tem uma família, tem irmãs... O Dr. Ar antes veio aqui, em casa, e disse que logo mais terá que suspender as suas entradas lá, porque você não pode fazer como vem fazendo.”

Invariavelmente, o devotado jovem respondia da mesma maneira: “ — Papai, não há perigo nenhum! Nós todos temos as nossas provas. O que tivermos que passar, ninguém passará por nós. E, nesta reencarnação, eu sei que não vou ser atingido por essa doença, nem vou transmiti-la a ninguém de minha casa.”

Continuava, assim, sua vivência no meio dos doentes. Era amado pelos hansenianos. Jésus Gonçalves tinha por ele imensa admiração, no que era retribuído pelo Ivan, assim como D. Ninita, esposa do Jésus. Para todos era um dia de festa quando o jovem Ivan estava entre eles.

Ivan gostava de participar das festividades do Sanatório, alegrando-se com os internos. Inobstante fosse um Espírito sóbrio e enobrecido, tinha suas brincadeiras engraçadas, pois gostava muito de brincar, particularmente com seus pais e suas irmãs. Manteve-se visitante frequente do Sanatório de Pirapitinguí até à sua desencarnação.

Com os doentes, os velhos e os presidiários

O jovem Ivan de Albuquerque era pessoa que tinha piedade de todo mundo. Se tinha dois temos, doava um. O que detinha, gostava de passar às mãos do seu próximo.

A sua bondade era sem tamanho. Preocupava-se muito com os velhinhos. Frequentava o Asilo dos Velhos e ficava empolgado. Fazia palestras para os idosos, atendia aqueles que portavam doenças, achaques, aqueles que careciam de tratamento espiritual ou de uma oração. Para ele não tinha horário, não havia obstáculo para levar uma mensagem de

esperança a toda essa gente.

Um domingo, sim, outro, não, em companhia de sua mãe, D. Laurinha, Ivan visitava a cadeia pública de Sorocaba. Os presos gostavam muito de sua visita, pelo seu jeito bom, sua atenção, suas orientações gerais, ocasião em que lhes pedia para que lessem, sempre, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, pois que costumava distribuí-lo com os detentos.

Muito afinado com sua genitora, Ivan conseguia manter com ela os exercícios de telepatia, seguindo sempre muito juntos, muito unidos, entendendo-se, de modo formidável. Assim, os dois envolviam-se notavelmente nessas tarefas, nas quais fortaleciam, mais e mais, a espiritual vinculação.

Ainda, relativamente ao seu carinho pelos velhinhos, vale lembrar que, quando saía para o seu serviço profissional, estava sempre atento para ver se algum idoso desejava atravessar a rua, a fim de correr, pegar nos seus braços e atravessar junto.

A família tinha, continuamente, um ou dois doentes que ficavam meses e meses em sua casa. O Ivan os levava.

Durante a época em que existiu a Úlcera de Bauru³, o adorável Ivan, com todo carinho, banhava os doentes, diariamente, tratando das suas feridas, fazendo os curativos, com grande amor. Dava comida na boca dos doentes, penteava-lhes os cabelos e sentia efusiva alegria, dizendo para sua mãe: ..Alas, é tão pouco, mamãe!”

“Filho, você não está cansado?” Perguntava-lhe D. Laurinha, percebendo o esforço e o devotamento do seu filho. E ele voltava, afirmando: “ — Mãe, é tão pouco o que estou fazendo! Isto não é nada, imagine, mamãe! Sou jovem, tenho bastante energia...” E, assim foi todo o tempo em que viveu na Terra, tendo sempre muita gente à sua volta; viandantes, pessoas que nunca foram conhecidas da família, anteriormente. Além de tudo, ele as levava para a Santa Casa, fazia-as passar pelos exames clínicos, radio-gráficos, providenciando o necessário tratamento para esses doentes.

Recolhendo em sua casa esses enfermos, juntamente com sua mãe, Ivan os atendia com especial carinho, fossem velhos ou jovens, sem jamais inquietá-los com perguntas quaisquer, chegando muitos a desencarnar em seu lar, demonstrando a beleza da missão de amor ao semelhante para a qual viera ao mundo.

Mais uma ação social

Numa época em que exercia suas atividades profissionais em Itaberá, em Itaporanga e em Coronel Macedo*, dado às dificuldades com que certos lavradores viviam, muito modestos, sem conseguirem garantir sua própria subsistência, Ivan fundou com eles um verdadeiro mutirão, um trabalho coletivo, por meio do qual explorariam a agricultura, dentro de

³ Úlcera de Bauru—ferida provocada pela moça Lenhamaia, era razão da deficiência unitária que tomou-se muito comum nas repõe* de Bauru, quando, pdo ano < 40, inidou-ee o avanço territorial, com o desmatamento. A Úlcera de Bauru é a mesma Leishmaniose Teguroentar Americana.

certos modelos. Conseguiu, dessa forma, a colaboração de alguns fazendeiros maiores, com máquinas agrícolas, equipamentos, e o que mais fosse necessário.

Durante os dois anos em que ali, naquela região, esteve, pode assistir, diretamente, a essa comunidade, que prosperou, evidentemente, dado aos resultados comunitários desse trabalho.

Espírito de serviço e desprendimento

Quando Ivan prestava serviço na profilaxia da malária, no município de Itaporanga, ao sul do Estado de São Paulo, serviço este que era dependência da Secretaria de Saúde naquela região que, evidentemente, contava com a moléstia, em caráter epidêmico, deu-se um episódio muito curioso e bonito, atestando o seu abnegado espírito de serviço e o despojamento com relação a si mesmo.

Num dia, durante suas atividades, Ivan soube que havia, do outro lado de um rio, possivelmente o denominado Rio Verde, uma senhora que estava sem assistência e em vias de dar à luz uma criança.

Alguns caboclos o procuraram apreensivos, no sentido de que ele, que tinha certa prática de enfermagem, pudesse atendê-la. Imediatamente, graças ao seu espírito solidário, altamente solidário, prontificou-se a ir. No entanto, como, no momento, as embarcações que ali costumeiramente estavam a postos, navegavam rio abaixo, não havia outra forma de atender à mulher senão atravessando a nado esse rio. Incontinenti, o fez. Sendo ele um bom nadador, pois que, desde a sua infância acostumara-se às águas do Rio Piracicaba, onde aprendeu a natação e a exercia frequentemente, não lhe foi difícil o empreendimento.

Atravessou o rio, foi ao local e fez o parto, tendo solicitado o material indispensável naquela conjuntura, como uma bacia com água quente, panos e trapos, etc. Estava feliz por ter sido útil.

Na semana seguinte ele foi acometido por uma gripe fortíssima, com ameaça de pneumonia. Foi preciso recorrer, àquele tempo, quando não existia a penicilina, a produtos químicos para que se pudesse impedir o desenvolvimento da gripe e a infecção pulmonar.

Valor e simplicidade

Enquanto trabalhava no Hospital Esperança, cuidando com muita atenção dos mais variados internos, nas suas horas além das obrigatórias, Ivan teve ensejo de travar contato com o Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, que se achava em tratamento. O Dr. Júlio Prestes, como era conhecido, foi presidente do Estado de São Paulo, eleito presidente da República e não empossado, foi acometido de uma infecção renal grave e ali fora para submeter-se a uma cirurgia. E o Ivan, como fazia, sistematicamente, com todos os doentes, passou a assistí-lo também. Fê-lo de tal modo que numa certa noite, quando o Dr. Prestes já estava quase por deixar o Hospital, indagou ao jovem enfermeiro: Ivan, você é Albuquerque?"

"Sim!",

respondeu Ivan. E, prosseguiu Dr. Prestes: "Quem sabe não sejamos parentes, porque também eu sou Albuquerque, sou Júlio Prestes de Albuquerque?" Daí, respondeu-lhe Ivan % — Olhe, Dr. Júlio, eu me sentiria muito honrado se fosse seu parente, mas acho que não o sou, porque o meu Albuquerque é de Brotas e o seu é daquela região de Itapetininga. Para mim seria muito gratificante." Nisto, retoma a palavra o velho político: "— Ivan, se você, há alguns anos atrás, tivesse a pretensão de ser meu parente, naquela ocasião em que eu militava na política e me sentia como uma árvore frondosa, onde os viajantes paravam para ter à sua sombra, onde os pássaros faziam seus ninhos e onde os viandantes comiam os seus frutos, poderia até fazer de você um juízo indevido, de uma pessoa político-interesseira, porque eu vivia cercado de políticos interesseiros... Mas, hoje, quando eu já me encontro no ocaso de vida, sentindo-me agora uma árvore seca, onde os pássaros não fazem os seus ninhos, onde os viandantes não têm nem frutos, nem sombras, eu é que ficaria muito envaidecido e muito honrado se fosse seu parente. No conceito dos homens, Ivan, você é realmente uma criatura de profundo espírito cristão, alguém desprendido de vaidades e de ambições, uma pessoa que tem se conduzido por um afeto, por uma amizade, por um calor humano que jamais conheci, durante toda a minha existência...**

Curioso caso de premonição

Nas conversas domésticas, todas as vezes em que o velho Romeu abordava Ivan, em torno da importância da formação de uma família, tendo-se que o jovem filho era de complexão física saudável, dono de suave harmonia de formas, com uma voz muito bonita e invejada, sendo muito querido das jovens que o assediavam, à época, naturalmente aguardando alguma chance, Ivan lhe respondia dizendo: "Nesta encarnação não vim para constituir família, porque vou partir muito cedo.**" Dizia-o com tal tranquila certeza que sua mãe, tocada pela alusão, lhe contestava: "Meu filho, não repita isto, porque não sei se terei estrutura, embora o meu conhecimento da Doutrina, para perder um filho...**"

A alma notável do jovem pregador, no entanto, ^Msabia**, do fundo d'alma, com aquela certeza subjetiva dos Espíritos lúcidos, que não chegaria aos trinta anos de idade, conforme o apregoou, diversas vezes.

A família tinha em casa uma cabra chamada Esmeralda. Era tratada com imenso carinho e cuidados pelo Ivan. Diariamente, em torno das seis ^t horas da manhã, Ivan costumava levar um copo de leite da cabra para os seus pais e para cada uma das irmãs.

Certo dia, numa época em que o Ivan estava viajando, um dos seus amigos mais

chegados, Waldemar Telles, muito nervoso, muito preocupado, dirigiu-se ao Sr. Romeu e disse-lhe:

Seu Romeu, eu tenho uma notícia

horrível para lhe dar.**

“O que foi, Waldemar, diga? O que foi que aconteceu?**, atalhou o pai.

“O Ivan morreu!**, respondeu Waldemar.

“Como!? Não é possível uma coisa dessa...**

Waldemar se recompos e disse, envolto num sorriso muito pálido: Estou brincando, foi a Esmeralda que morreu; a cabra...**

Passados três dias, o trem pegou, de fato, a cabra Esmeralda e ela veio a falecer.

Nesse ínterim, retorna Ivan de sua viagem e ficou muito triste com a notícia da morte de Esmeralda... e, passado algum tempo, ele veio a perecer, como Esmeralda, num desastre de trem...

Desencarnação e resgate

Toda a vida de Ivan de Albuquerque foi dedicada a uma causa: à Causa do Espiritismo, à pregação, à solidariedade humana. A vida tem desígnios que quase nunca conseguimos alcançar. Ninguém poderia esperar que uma criatura sempre preocupada com os destinos e a vida não só de seus familiares, mas de todos aqueles que o cercavam, tivesse em sua programação de saída da Terra, uma desencarnação tão trágica como teve o nosso personagem.

Começava o mês de abril de **1946**, em plena quadra outonal, quando o amável Ivan, que a esse tempo vivia com seus pais, em Sorocaba, viajou para Marília, também interior paulista, a fim de proferir palestras, atendendo aos seus labores de pregador.

Atendidas as tarefas de Marília, desenvolvidas com a mesma inspiração de sempre, com a mesma simpatia e com a contínua objetividade e clareza de argumentação, um amigo seu, residente em Tupã, instou para que ele fosse repetir a mesma palestra, realizada em Marília, na sua cidade.

Embora ele tivesse compromissos em Sorocaba, não resistiu aos insistentes apelos do seu amigo e partiu para Tupã, numa composição ferroviária. Não poderia supor o nosso jovem sanitarista que havia soado o momento da libertação, ultrapassada a porta estreita dos deveres nobremente executados, numa juventude formosa e radiosa, vivida com entusiasmo e extrema consciência da responsabilidade.

Quando estavam chegando nas proximidades de Pompéia, cidade intermediária entre Marília e Tupã, conversando com o companheiro que o convidara e o acompanhava, disse-lhe Ivan: “Veja só, nasci numa fazenda de café e nunca tive a oportunidade de observar um cafezal tão bonito, tão vistoso, como este que estamos observando pela janela do trem. Gostaria de observar mais de perto este lindo cafezal...” e dirigiu-se à porta do último vagão da composição férrea, no exato momento em que tal composição completava

uma curva e entrava numa reta para chegar à estação ferroviária de Pompéia, cinco ou seis quilômetros depois. Desse modo, com um movimento de flexão desse último vagão, Ivan, já à sua porta, perdeu o equilíbrio do corpo e caiu, caiu batendo, ao que se supõe, no barranco da margem, tombando, em seguida, sem sentidos, sobre os trilhos...

Em Pompéia, na estação, estava parada uma outra composição que deveria dirigir-se a São Paulo. Tão logo chegou a composição donde o Ivan caíra, a outra partiu, em razão do necessário desvio de linhas que se dera, liberando a passagem ao comboio de ferro...

O depoimento do maquinista, quanto o do foguista, na delegacia de Pompéia, dava conta de que não houve tempo para frear a composição, tendo, então, passado por cima do corpo.

Desprendido do corpo, em razão do desmaio que sofrera, foi retirado dali, pelos Emissários da Luz, seus Amigos e inspiradores, a fim de que não se aturdisse com as cenas, naturalmente fortes, que se desenrolariam com o passar do trem sobre o fardo imobilizado, do qual se despedia o impoluto servidor de Jesus.

Era o dia **5** de abril... cumpria-se a precognição do próprio Ivan, bem como a do seu amigo Waldemar Telies.

Os espíritas de Pompéia, de Marília e de Tupã, reuniram-se em Pompéia, tão logo ficaram sabendo do acontecimento, e prestaram todas as homenagens póstumas ao querido confrade, ali desencarnado, em pleno cumprimento do dever, disseminando as luzes do Consolador.

Primeiras notícias póstumas

Foi por intermédio da Sra. Laurinha de Albuquerque, mãe do Ivan, que era médium escrevente, que, aproximadamente trinta dias após o acontecimento, adveio uma comunicação do filho sempre amado. Evidentemente, num estado de certa angústia, em face da separação, pelas condições do desprendimento, mas explicando e esclarecendo as circunstâncias todas que motivaram a desencarnação, o que logrou, não obstante os compreensíveis sofrimentos dos afetos e dos amigos, confortar a todos, acenando com as esperanças de abençoado reencontro, nos campos da perene Luz.

Do pretérito comprometido com as Leis Divinas, Ivan consegue libertar-se por meio do denodado trabalho em favor do progresso e do bem, com excelente disposição.

Com seu trabalho incansável e com sua disposição de servir e crescer para o Cristo, deixa-nos, o notável Apóstolo do Bem, incontáveis e fulgurantes exemplos, com os quais a Juventude destes dias, e a porvindoura, encontrará roteiro e apoio para a real conquista da paz, multiplicando as ações do Mestre Nazareno pelo mundo, sem temores, sem entrega aos torpores das paixões infelizes, avançando sempre para o Grande Amanhã.

Seus irmãos,

Cyro Santos de Albuquerque Sônia de Albuquerque Miller Laura Santos de Albuquerque Doretto

CÂNTICO DA JUVENTUDE

“ Foge, outros sim, das paixões da mocidade. ”

Paulo (II Tim. 2:22)

E considerável, nos agitados tempos de renovação planetária, a participação do elemento jovem nos mais mezinhos quanto nos mais exuberantes eventos da sociedade.

Indiscutível a importância do moço na estruturação das reformas, capazes de promover a evolução geral, nos seus diferenciados setores.

Se é inegável a contribuição da Juventude em todas as ocorrências do mundo, também é certo que ao identificarmos a sua atuação, percebemos que é gigantesco o número de jovens que se movimentam sob injunções espirituais perturbadoras, de múltiplos matizes, tanto quanto é grandioso o contingente de moços ajustados a influências fulgurantes, luminosas, impulsionando a vida para as veredas de inabordável crescimento.

* * *

Espíritos reencarnados, que retornaram ao plano humano com objetivos de redenção, tendo-se em vista os cometimentos infortunados de outrora, suportam os fardos desses transatos embates corporais de tempos pretéritos.

Assim sendo, todos são, evidentemente, carentes de orientação, de apoio, de incentivo na rota do vero bem, de exemplos formosos dos variados professores da experiência humana.

Faz-se necessário que esses Espíritos, nos caminhos da presente lide, encontrem respostas maduras e lúcidas para os seus multiplicados questionamentos. Torna-se imprescindível aprender a pensar com lógica, idealizando para o porvir as realizações felizes, a partir dos empreendimentos aos quais se dedicam, desde agora, nos tempos da mocidade fisiológica.

O jovem, mais do que todos os outros indivíduos, por se encontrar perante os desafios da atualidade, em face da bagagem pretérita, pede o envolvimento da responsabilidade dos mais vividos, que lhe possam balizar os rumos com a dignidade tão profanada nestes dias de aturdimento e de ingentes lutas.

* * *

Perante o amontoado de teorias, de teses, de discursos, de literaturas, de simpósios variados que se dispõem a tratar dos problemas da fase juvenil, vemos a Juventude cada vez mais só, entregue aos seus conflitos e necessidades, encontrando em muitas partes a indiferença, a insuflação ao crime ou ao fanatismo, à rebeldia ou à fuga pelo aviltante autocídio, ante a impossibilidade de interpretar os enigmas da existência ou de solucionar os avultados dramas nos quais se vê enleada intensamente.

Muitos anseiam por submeter a Juventude, outros propõem alijá-la das importantes

decisões. Alguns querem utilizá-la, inexperiente, nos volúmbros da lubricidade, nos espetáculos do sexo decaído e torpe, enquanto tantos ainda, armam-lhe as mãos para as empresas da loucura e da viciação.

* * *

Meditando em toda essa avalanche de dificuldades com que se defrontam esses companheiros que recomeçam, na Terra, nova batalha, que não devem perder, é que nos inclinamos a dedicar-lhes alguns textos, baseados nos diálogos, cursos e orientações dos quais participamos, no Mais Além, sob o amparo de Entidades Vitoriosas, quando eram tratadas providências para o atendimento dessas criaturas matriculadas em nova existência no mundo terrestre.

Apoiamos todas as nossas argumentações sobre os alicerces do pensamento exuberante da Doutrina Espírita, por entender que ela representa a clareira que se mostra ao caminheiro desgovernado nas selvas morais da Humanidade, ao mesmo tempo em que é, para nossa sensibilidade, o cântico da saudável Juventude, aduzorando seus ouvidos com as melodias excelsas da coragem necessária para a inadiável superação dos próprios limites.

A essa Juventude espírita de todos os tempos, empenhada em romper os grilhões dos compromissos com os desvarios, com as paixões torturantes da mocidade, é que dedicamos estas singelas páginas, que não assinalam qualquer inovação, mas que propõem um modo de meditar e atuar no bem, encorajados no estimulante Ideal Espírita.

Se estas reflexões lograrem alevantar o ânimo ou arrebatam para a Luz algum coração, em plena mocidade ensombrada ou morna, nos sentiremos felizes, tendo atingido o nosso objetivo.

Aos jovens que se acham vinculados ao trabalho efetivo e contínuo, aos estudos, às realizações da estuante caridade; aos que se estão enfrentando, nos multiplicados embates, buscando o Cristo Solar pelas veredas fulgentes do Consolador, apresentamos a nossa sugestão para que não se detenham, não se intimidem, diante da incompreensão ou do azorrague da zombaria, quando se instalem ao redor da sua nobre tarefa.

Avança, Juventude, fiel e consciente, aplicando tuas energias e tua inteligência, teu tempo e tuas oportunidades, a serviço do Jovem Amigo que, um dia, não recusou-se a oferecer a própria vida, a fim de que aprendêssemos a vencer o mundo, como Ele o fez.

Que este livro possa-te ser útil de algum modo, entusiasmando-te, jovem, para os tempos ditosos, da madureza, que te aguardam, são os meus augúrios, como a melhor oferta que poderemos fazer ao Grande Rei.

Ivan de Albuquerque

Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 02.05.1990, na Sociedade Espírita Fraternidade, Niterói-RJ.

1 JUVENTUDE E JESUS

Amigo,

tu que estás palmilhando as rotas da Juventude, com que o Criador homenageia-te as horas, pensa no bem que podes operar sob o olhar sublime de Jesus, o Mestre e o Amor de nossas vidas.

Detém-te um pouco, ante os mais multiplicados episódios por Ele vividos, e foija teu caráter de tal modo, que possas segui-Lo, sentindo-O mais próximo de ti sentindo-te, por outro lado, mais junto do Seu coração.

É na vida do Celeste Amigo, Juventude, que identificamos a Tolerância sem conivência, a Humildade sem subserviência, a Energia sem violência, a Verdade sem presunção, a Orientação sem empáfia, o Amor total, sem pieguismo...

Observa, meu jovem companheiro, o que tanto há faltado nas relações humanas, e medita nas razões de tanto sofrimento, de tantos dramas: decisão firme para o esforço do auto-aprimoramento; fidelidade aos compromissos com Deus; coragem de viver a verdade conhecida; disposição de testemunhar o amor ao próximo, sem quaisquer temores.

Sendo assim, não negligencies perante teus deveres. Não te retardes. Atende, por amor.

Quando, Juventude, puderes participar da vida com os valores que o Cristo exemplificou, sobejamente, terás alcançado os mais felizes objetivos com relação aos propósitos dos teus dias moços, no mundo.

Ele, pulcro, esteve entre os jovens, concitando-os ao Reino dos Céus; caminhou entre os adúlteros de todos os tipos, chamando-os à vida digna; falou aos doutores, convidando-os à real humildade; trabalhou suportando o mau humor e a antipatia de tantos e deixou a Terra sob o abandono de quase todos, a todos envolvendo e conclamando à vitória sobre si mesmos, sobre o mundo moral deficiente e equivocado.

Juventude e Jesus!

Quando estas duas forças estiverem integradas, a daqueles que tudo desejam realizar, com audácia nem sempre refletida, mas honesta, com a Daquela que tudo podia operar e limitou-se a cumprir a vontade do Pai, que O enviara, então, teremos conquistado, com base nos Códigos Supremos da vida da alma, o eloquente progresso, desde há tanto anelado. A Juventude, vitalizada pela mensagem de Jesus, será imbatível e incorruptível força progressista, dirigindo para a perene ventura todos quantos tiverem aproveitado os tempos juvenis, para a sementeira, nos seus próprios rumos, das luzes do trabalho e do amor, como Ele ensinou.

2 JUVENTUDE E ESPIRITISMO

A^Teu irmão da faixa juvenil,

se desejas maior entendimento sobre tuas próprias realidades, enquanto no corpo somático, procura o conhecimento espírita.

Se queres penetrar as razões da dor e da agonia que se abatem sobre a Terra, fazendo-te triste pelos quadros de tormentos que te chegam à visão, busca a orientação do Espiritismo.

Se almejas identificar as procedências das virtudes e deméritos inatos, que te habitam o íntimo, tornando-te ansioso, muitas vezes, achega-te à Doutrina Espírita.

Se sofres a torturante influência de tentações e de vícios diversos, que tentam desestruturar-te o equilíbrio que cultivas em árdua elaboração, sentindo-te, por isso, abalçar em aguda aflição, ajusta-te aos esforços da caridade que são apresentados a ti pelo Espiritismo.

Se queres caminhar pelas estradas humanas, guardando-te, com alegria e responsabilidade, sem perderes o passo das lutas comuns que te visitam o caminho, certamente acharás forças na vivência espírita que, em fazendo brilhar a tua própria luz, contagiará a tantos quantos se aproximem dos teus exemplos.

Na atualidade da Terra, o Espiritismo se vê aparelhado de informações, de orientações, de ensinamentos e referências que se tornam imprescindíveis para que o indivíduo se norteie no planeta.

Quando esse indivíduo se encontra na faixa da mocidade corporal, entusiasmado pela vida, sem, contudo, saber o que fazer das próprias emoções, das energias do sexo, dos impulsos ideológicos na área social ou na esfera política, das indagações diante da fé, terá no conhecimento espírita os balizamentos necessários, indispensáveis, para que se estabeleça no bem, na lucidificação.

Amigo da lide juvenil, ante o acervo de múltiplos problemas e de incontáveis ansiedades, complexificando tuas pegadas terrenas, não te transformes num tonel de perturbadoras sensações irresponsáveis, em nome das tuas carnes moças, porém, busca em Jesus o Amigo que careces, o Mestre que anseias achar, o Caminho que pretendes seguir. Mas, recolhe o tanto de bênçãos que o Espiritismo te propicia, dando-te um sentido maior e mais profundo para a tua existência humana, na mocidade.

Sorve, caro irmão da juventude, os néctares da disciplina natural, da suavidade, da alegria espontânea, da nobreza de procedimentos que a Doutrina Espírita te enseja.

Ama e estuda, estuda e trabalha, trabalha e serve, serve e confia no poder que os Céus te conferem para que, cumprindo o teu papel nos cenários da Vida, com disposição e gratidão a Deus, decidas, em definitivo, a tua espiritual adesão aos empenhos luminosos da Seara do Cristo.

Para o jovem que anela por avançar, o Espiritismo se transforma em portentosa Escola, a projetar o ser para o vasto oceano do amor de nosso Pai.

Sê fiel e prossegue, companheiro, empolgado pelos cânticos da Gali-léia, ressuscitados em Paris, sob a mirada esperançosa do Divino Avalista de nossas reencarnações no mundo.

Sê jovem formoso e altaneiro, pondo-te à disposição da Vida, com o reforço feliz com que o Espiritismo te permite viver.

3 JUVENTUDE E EDUCAÇÃO

Meu amigo da fase juvenil,

é bem verdade que a faixa em que te encontras, nos turbulentos dias da adolescência, nos embates por te afirmares nos caminhos humanos, é daquelas capazes de tumultuar, de sacudir, muitas vezes, a mente em processo de organização, em face à nova existência que deverás assumir.

Compreensível, sob todos os aspectos, os altos-e-baixos em que tantas vezes te vês, desejando suplantar problemas e dificuldades, de imediato, como num toque de mágica, atormentando-te por não o lograres, do modo como imaginas.

Doutras vezes, insurges-te contra companheiros ou familiares que, de mais idade, parecem não te compreenderem os arrazoados, os intentos, tão normais para ti.

* * *

Embora na Juventude tudo isto possa acontecer, trazendo-te mais instabilidade de acréscimo à costumeira, terás, se o desejares, possibilidades de modificar posturas, elaborando excelentes construções para tua jornada, sentindo que, em momentos de calma, logras perceber o absurdo de muitas das tuas exigências, que tantas vezes, não passam de caprichos impostos pela rebeldia, gêmea do orgulho que acumulas de outras existências.

Poderás incrementar teu processo educativo, racionalizando as situações que crias à tua volta.

* * *

Vendo no conhecimento do Espiritismo a tua balsa salvadora, ante os abismos da ignorância, apóia-te na certeza de que és um Espírito reencarnado, portando, por isso mesmo, uma bagagem de conteúdos felizes e infelizes, que se chocam em teu íntimo, promovendo esses conflitos internos, ao se depararem teus valores trazidos do pretérito com aqueles outros que são-te apresentados na atualidade.

Em teus momentos de maior tranquilidade, reflete sobre isto, fazem-do-te, depois, mais sóbrio, sabendo “administrar” as conflitivas ondas que se alteiam no teu âmago.

Assim, amigo, evita exigir que os outros te entendam. Entende-os, porém, amadurecendo aos poucos.

Procura não justificar teus equívocos com o fato da Juventude nutrir tuas horas. Contudo, não te deixes neurotizar quando te equivoques ou quando tombes na estrada.

Ninguém, na rota terrestre, está indene a erros. Entretanto, no empenho por te educares, diminuirás a incidência desses tormentos.

* * *

Educa-te para falar, a fim de que te expresses sem gritaria, sem pieguismo, sem encenação.

Educa-te para que a relação social seja-te ocasião de progressos e bênçãos interpessoais. Busca não te vitimares, nem vitimar a ninguém; afasta a indiferença, como também o apego excessivo; promove a amizade sincera, convertendo em simpatias as antipatias que se te deparam.

Educa-te para o amor, de modo que não te tomes um apático perante os apelos dignos deste sentimento, tampouco fazendo-te uma máquina de sórdidos e intermináveis prazeres, que corrompem as fontes que fazem a vida brilhar.

Educa-te para manteres a tua alegria de viver, com saúde moral e jovialidade, reconhecendo a desnecessidade de te bandeares para os valhacoutos do tóxico, em suas múltiplas teias.

Educa-te para o labor da fé, a fim de que não suponhas que ela reside no compromisso atendido, hebdomadariamente, na instituição à qual pertenças. Amadurecerás para a compreensão de que o estabelecimento da fé exige-nos um gradual e perseverante trabalho de auto-renovação, impelindo-nos para o Criador, mais pela vivendação do que pelo mero discurso.

Para que te salves, educa-te.

Para que te eduques, procura tomar conhecimento dos ensinamentos espíritas, com fidelidade, estabelecendo, desde então, teu encontro futuro com Deus, que luzirá em ti.

4 JUVENTUDE E CULTURA

A passagem do ser pelos vales da luta reencarnatória, dentre todos os valores que propicia, favorece a conquista de maior sabedoria.

Perante o quadro de aprendizados a fazer-se, nas ciências variadas, nas múltiplas expressões da arte, nas disciplinas de todos os matizes que, com toda a certeza, não se consegue deter de uma só vez, numa única existência corporal, a busca de maior domínio sobre as coisas ao redor, constitui aprimoramento cultural.

* * *

Atravessamos, na Terra, fase de dificuldades sem conta, nas áreas da cultura geral.

Desconhece-se a estrutura da própria linguagem que se fala. Usam-se gírias ou expressões chulas que denunciam a pobreza dos falantes, relativamente à formação cultural.

Ignoram-se os fatos históricos que envolvem a sociedade em que se vive. Espalham-se torpes pilhérias, inventam-se lendas sem beleza e sem sentido, refletindo a pouca madureza

social.

Não se cogita de penetrar as razões desse ou daquele monumento ou placa evocativa, sentindo-se, tantos, impulsionados pelo instinto destruidor e vândalo, que, incapaz de compreender, por descaso, prefere pichar, destroçar ou poluir, de modo drástico, o que encontram pela frente.

O gosto pelas bibliotecas, pelas salas de artes, por museus, por teatros e pela literatura excelente, de todos os tempos, tudo tem ficado na retaguarda das preferências.

Os esportes nobres e educativos ainda contam com poucos adeptos.

Temos, ao revés, um quadro enorme dos que procuram os exercícios desportivos excitantes e violentos, que pouco ou nada acrescentam no âmbito das conquistas do Espírito.

Encontram-se, com maior frequência, muitos que se ajustam a espetáculos pornográficos, do palco ou da tela, em franco deboche à sen-sibilizante arte.

* * *

Moço, tu que anelas pelo crescimento para cima, que sonhas com mais amplos conhecimentos, que constituem veraz felicidade para os seres humanos, medita sobre estas reflexões e analisa-te, para que te situes na evolução.

Educa o teu falar, para perfumar a vida em tomo de ti.

Educa o teu sentir, para iluminar nobremente a vida que pulsa em tuas possibilidades.

Educa o teu fazer, a fim de que engrandeças a vida que vibra em ti, e que influenciará a outras tantas criaturas que te observam ou que, simplesmente, compartilham dos teus dias.

Melhora as tuas preferências, a princípio com disciplina para a espontaneidade futura.

A cultura é eminente ensejo de cresceres para Deus, sem que discrepes das realidades do teu tempo, para que não te faças pedante ou esnobe, trabalhando teu trato intelectual, porém, para não seres banal, pondo fora as oportunidades augustas que se apresentem.

Confiando em Jesus e operando a tua parte, lograrás no amor e na instrução, o teu encontro com as propostas benditas do excelente Espiritismo.

5 JUVENTUDE E FAMÍLIA

Compreensível, com base no entendimento da Lei de Causalidade, que as pessoas se encontrem agrupadas em família, enquanto na Terra, a fim de que possam, no decurso dos dias, lograr os objetivos maiores da Vida, quais sejam os da renovação individual, da harmonização do grupo, com vistas ao futuro eterno, de auto-conquista e de felicidade.

Torna-se bastante nítida, dentro do enfoque reencarnacionista, a ocorrência de choques múltiplos entre individualidades distintas, com bagagens diferentes, cada uma no ponto evolutivo em que se acha, determinando conflitações inúmeras de consequências diversas.

Entretanto, tais episódios de desencontros e tormentos, se são passíveis de virem a dar-se, não deverão ser tomados como regra insuperável, tornando-se obrigatória a inj

unção problemática, quando as diferenças existentes entre os seres devem servir-lhes ao enriquecimento geral e para o aproveitamento particular, de conformidade com a maturidade de cada qual.

Desse modo, dirijimo-nos ao coração juvenil para uma singela quão grave sugestão: aproveitar o ensejo da família consanguínea, usufruindo as bênçãos do lar, as ensanchas de progressos e lutas que, sem dúvida te foram ofertadas pelo Criador.

A família, meu amigo, não deve ser vista como a equipe enfadonha, que está no mundo para aturdir-te as horas, empanar-te a alegria ou inibir-te a vontade.

Ao mesmo tempo, não tomes o grupo familiar por um conjunto de serviçais sempre postos a atender-te os caprichos ou desejos quaisquer.

Será necessário, ainda, para tua ventura pessoal, que não guardes os familiares como uma banca de criaturas passivas e inconscientes, sempre pronta a te suportar o temperamento atrabiliário ou vicioso, alucinado ou irrefletido.

Teus afetos ou desafetos familiares são-te instrumentos de evolução, sem dúvida.

Dos afetos da tua afinidade, recolherás ocasião de desenvolveres alegria, em clima de compreensão e festa n'alma, absorvendo dessa convivência os elementos dos quais tua carência sente falta.

Entrementes, daqueles com quem não tenhas tanta aproximação ou afinidade, ou mesmo por quem guardes aversão, deverás buscar a verdadeira imagem, a de profundidade, aquela que nem sempre mostram, uma vez que, quase sempre, conduzem na intimidade problemas iguais ou bem semelhantes aos teus. Com eles conseguirás exercitar a tolerância, a paciência e demais sentimentos maduros, sem pieguismos, sem que te faças vítima, uma vez que agora compreendes porque te jungiste a esses corações.

Se passeias no mundo nas faixas da mocidade corporal, conduzindo-te por psicologias libertárias, por filosofias de independências, não te olvides das razões pelas quais o Senhor alojou tua existência junto a dos teus familiares.

Se quiseres, em nome do livre-arbítrio, te poderás evadir de tal convívio...

Quando não suportes os fardos das pelejas, tens a possibilidade de relegar os companheiros da rota doméstica, marchando em novas estradas...

Porém, mais dia, menos dia, retornarás às mesmas paragens espirituais e morais que hoje tenhas abandonado, tendo as tuas razões profundas, que somente Deus e tu conhecem, na condição de elementos de atenuação ou de agravamento para os indispensáveis resgates.

Jovem, tu que prezas o amor e louvas a paz, tu que anelas servir ao Cristo sob a ótica do Espiritismo, que te dilata a visão de todas as razões, de todos os motivos de dor, frustração ou júbilos da atualidade, busca crescer com tua família.

Dá-lhe a mão o quanto possas.

Envolve teus pais, se atormentados, com teu carinho e entendimento de espírita.

Guarda os teus pais, se devotados e nobres, no bojo da tua gratidão e apreço, aos quais o

Espiritismo te induz.

Quando irmãos estouvados, negligentes ou viciosos componham-te a moldura doméstica, não te agastes em demasia. Ama-os com a tolerância e o respeito que o Espiritismo te há ensinado, sem te dobrares ante as tormentas, sem te infelicitares com o comportamento alheio.

Contudo, coopera sempre, oferece-te sempre, atende sempre, pois a luz é convocada toda vez que a treva ameace ou atue.

Mas, se fores tu mesmo o elemento de discórdia e desavenças em teu lar; se te fazes exigente com os outros e te esqueces na leviandade, como centro de egoísticos procedimentos, pensa que te encontras enfermo. Imagina-te sob torva insinuação obsessiva, para cujo processo ofereces guarida. Em sendo assim, ora e trabalha, renova-te e estuda os vários porquês, ajustando-te ao equilíbrio e à bondade para contigo mesmo e para com os teus, certo de que será por teus esforços e com a cooperação do teu clã doméstico, da tua família, que sairás da Juventude para caminhares na faixa de saúde ética e conforto moral, sem perderes a ocasião que a vida no Orbe te propicia.

• JUVENTUDE E PROFISSÕES

Quantos são os complexos dilemas que se estabelecem na alma do jovem, quando se lhe depara o momento da definição profissional?!

Quantas insônias são experimentadas pelo moço, frentado pela necessidade de ganho material e as capacidades que, muitas vezes, ainda não constatou em si mesmo?!

** * **

No panorama das reencarnações, comumente a questão profissional é daquelas que vêm ajustadas às necessidades do Espírito, na esfera dos planejamentos que foram estabelecidos no Mundo Invisível, antes do retorno à carne.

Assinalando a profissão como a luz de eminente dever que precisará ser fielmente atendido, dirigimo-nos aos companheiros da faixa juvenil, a fim de que lhes deixemos alguns pontos para meditação, de modo a que não fiquem sem norte perante a escolha e ajuste profissionais.

** * **

No mundo, a profissão deverá cumprir uma dupla finalidade, imediatamente: atender ao labor de ser peça útil na estrutura social, onde se encontre, e atender às necessidades do ganho da moeda, capaz de permitir o crescimento da vida material.

Basicamente, a profissão propõe que o indivíduo se coloque como operoso cooperador do Reino de Deus, implantando utilidades e avanços sobre a Terra, fazendo-a gloriosa estância de progresso e ascensão do ser imortal.

Ao considerares tal coisa, é válido que penses nos rendimentos que a ação profissional proporcionar-te-á, sem, contudo, deteres-te nesta nuance. Estabelecerás, antes dos

salários, a tua capacidade de ser útil, de atender ao envolvimento da tua sociedade.

O profissional de qualquer área, do lavrador ao botânico, do oleiro ao engenheiro, do motorista ao médico, todos se podem colocar como médiuns do progresso. Todos se podem transformar em cooperadores de Deus na obra ingente da evolução planetária.

Quantos sonham com profissões rendosas, por instigações do seu meio social ou por indução ou mesmo determinação familiar, para se atormentarem nas psiconeuroses sem término ou nas desconcertantes frustrações, por sentirem que, inobstante o ganho mais fácil, não há compensação afetiva, nem crescimento emocional, propiciados pelo bem que poderiam fazer às criaturas, numa amadurecida participação, ainda que não lucrassem tanto.

Multiplicados companheiros nossos adotaram profissões que lhes ensejariam o destaque social, sem se haverem dado conta do preço dessa exibição que lhes impõe o ônus das úlceras nervosas, dos distúrbios circulatórios, dos infartamentos...

Tu que conheces o ensino do Cristo, que ora o Espiritismo exalça de maneira límpida e profunda, medita acerca de tudo isso e posiciona-te, disposto e nobre, perante a vida que te abre formidável estrada em cujo trajeto semearás bênçãos ou agonias, para colher, assim, realização interior ou amargura íntima.

Quando ouvires essa ou aquela alusão a riquezas e prestígios, pensa em tantos doentes sem médico, analfabetos sem professor, explorados sem advogados que os ajudem, terras mal cuidadas sem agricultor que as amanhe, e tantas necessidades mais que um pouco de observação atenciosa te fará ver... e, quem sabe, te animará a enfrentar o desafio.

A missão do homem inteligente na Terra deverá ser a de utilizar os recursos de Mamom, pondo-os a serviço de Deus, de modo feliz, fazendo a vida crescer por onde sigam seus passos.

Então, amigo da fase jovem, não te aturda ante as vozes do imediatismo. Vieste ao mundo para que te aches a ti próprio, e não te acharás, isolado na frieza do teu cofre ou no mausoléu da tua inutilidade.

Trabalhar feliz é razão para viver feliz.

Profissão que te leve a trabalhar feliz será a que te fará seguir feliz para o cumprimento dos teus formosos destinos.

Amadurece-te, hoje, a fim de não sofreres mais tarde o golpe frustrante por estar em “atividade errada”.

Aconselha-te com os mais experientes, ouve os amigos que te querem o bem, mas não ignores a voz interior das horas de prece e meditação, para que não te equivoques no serviço que vieste desempenhar na Terra, atendendo com grandeza a profissão, requintada ou singela, dentro de cujos serviços deves fazer brilhar a tua reencarnação.

7 JUVENTUDE E INTELECTO

Ninguém porá em dúvida a grandeza e a magnitude de iluminar-se o cérebro, por meio dos estudos acadêmicos, nos aprendizados humanos.

Tanto quanto possa e queira, deverá o jovem munir-se dos conhecimentos que o façam penetrar os segredos da Natureza material, ampliando a sua ciência, com referência aos trabalhos das Ciências e da Tecnologia.

Seja qual for a área do saber em que se inscreva, aprofundará o jovem o seu cabedal de conquistas, a fim de mais largamente ser útil.

É importante cogitar da nulidade de alguém apresentar-se para esse ou para aquele trabalho profissional ou campo de estudos e pesquisas, visando unicamente as gratificações financeiras ou ao prestígio fugaz de um dia, que deixarão, logo mais, o travo da decepção.

Cada moço, em cada setor de estudos, com intenção de aprimorar as condições intelectivas, pensará, a princípio, nos meios ao seu alcance para que se faça de utilidade, servindo e desenvolvendo-se, nos esforços que alicerçam o progresso geral da Terra.

Não podemos fazer qualquer comentário desairoso em tomo do teu desejo de aprender por aprender essa ou aquela coisa. Entretanto, jovem, desejamos acordar em teu ser, as possibilidades de não apenas acumulares lauréis intelectuais, sem proveito para a vida, mas que possas engrandecer o teu íntimo, fazendo-os convertidos em mensagem de utilidade, no exercício do amor, em todas as obras que operes.

* * *

Lembrou-nos o Mestre Jesus, que deveríamos ter cuidado para que as nossas luzes não se fizessem trevas, numa clara indução para que a cultura do cérebro, o conhecimento intelectual, não mergulhasse em sombras toda a alma, mas, x>>mt pudesse elevá-la aos pináculos das bênçãos aos quais nos pode conduzir.

Se portas o cérebro em ideais condições para assimilar o conteúdo da cultura acadêmica, de variado teor, não ignores que deverás, igualmente, ter um coração apto, a sublimar o progresso, para que ele gere libertação e alegria, aliado ao robusto filão intelectual que te honra os dias.

* * *

Cabe ao jovem, sim, estudar e crescer, aprimorar-se e conhecer as leis que dirigem a vida terrena, sem que, contudo, abra mão de servir na Oficina de Jesus, tendo tal ensejo como o coroamento fecundo de sua passagem pelo Orbe.

Ergue-te, Juventude amiga, e põe-te nos trilhos do bem e, enquanto o planeta se debate em sombras, desrespeitado por multidões de cérebros raros e coroados, unge-te de amor, de entendimento, de fraternidade e de luz, a fim de que o teu entendimento das coisas seja como um bafejo do Criador, aquecendo, por teu intermédio, a frialdade intelectual que ainda vigora nas variadas dimensões do mundo.

8 JUVENTUDE E SAÚDE

E na fase juvenil, inquestionavelmente, que deparamos um número avantajado de companheiros que, por envergarem carnes moças, crêem-se liberados de manterem contato com as faixas da sanidade do corpo, que lhes propiciaria ensejos felizes de melhor laborarem em prol da vida.

É na época caracterizada pela inexperiência, em virtude de poucos conhecimentos, poucas vivências realmente representativas no campo das pelejas humanas, que o jovem desestrutura-se, admitindo dar demonstração de coragem e destemor.

Descuram-se, muitos, da alimentação, jazendo por entre regimes alimentares absurdos e extravagâncias destrutivas.

Desatendem ao necessário repouso, ora fartando-se de inutilidade, ora adentrando o remoinho dos excessos depauperadores, em tormentoso pacto de auto-extermínio.

Despautam-se na aturdente pornografia, degenerativa dos valores espirituais mais nobres, mergulhando em níveis psíquicos de absorção perigosa, comprometendo as energias da alma.

Desacreditam a necessidade de equilíbrio na esfera da sexualidade, tombando na voragem de prazeres intermináveis, em nome de um tipo de amor que mais suga do que doa, em cruéis processos de viciação, acanhando possibilidades dignas, que o tempo lhes apresentaria.

Danam-se nas vagas da banalidade das horas vazias e das conversas sem sentido, plasmando clichês mentais degeneradores, insuflados de revolta e violência.

Derrapam pelos enxurdeiros dos tóxicos, desde os alcoólicos, aceitos pela sociedade, displicentemente, até os estupefacientes, esses produtos químicos psicodinamizadores, capazes de enlouquecer, de destruir, ante o desespero ou a costumeira indiferença da comunidade.

Entendendo que, sendo a mocidade do corpo excelente faixa da vida humana, que não se deve menoscar, dirigimos aos irmãos das lides terrenas, envolvidos nos transe da Juventude, a nossa sugestão para que ofereçam a casa mental para que o Cristo Redivivo possa instalar-se, plasmando bênçãos renovadoras.

Sabemos que não é simples caminhar-se pelo lodo do pântano, sem enlamear-se; compreendemos o quanto pesam as bagagens corruptas do passado, em face dos condicionamentos predisponentes ao equívoco. Porém, é exatamente por isto que o Espírito retorna às lutas humanas, para reeducar-se, burilar-se, devidamente.

O Senhor, por certo, não espera demonstrações de santidade dos Seus filhos terrenos na fase juvenil, mas, aguarda atitude de respeito às Leis da Vida, se ainda não é possível o amor à própria vida.

* * *

Dos desatinos morais e desacertos somáticos advêm os descompas- sos da saúde, mais hoje, mais amanhã.

Somente nas sintonias do bem-fazer, da morigeração dos hábitos, da alegria verdadeira, a saúde consegue estabelecer-se, assinalando progressos.

O vírus, ou o bacilo, que se instala no corpo, segue pelo rio do I desequilíbrio até aportar na predisposição antiga ou recente, desenvolvida pela alma.

Conhecedor das belezas da veneranda Doutrina de Jesus, que o Espiritismo revive, apruma-te nas bases da integração com as fontes lustrais do Infinito, sorvendo a saúde de que necessitas para prosseguires nos esforços redentores pela Terra.

Louçania, entusiasmo, disposição e coragem são apanágios inalienáveis do Espírito na etapa jovem. Tudo isto tenderá a conceder-lhe júbilos e paz, em cada dia no mundo, quando o discernimento e o bom-senso fizerem-no encaminhar-se dignamente pelo planeta, desenvolvendo saúde nas atitudes, refletindo saúde nas relações sociais, revelando saúde espiritual, através da vida ativa e responsável com que ele estiver louvando a Deus continuamente.

9 JUVENTUDE E ENFERMIDADES

A

E sempre conflagrador o contato com os companheiros que, em plena Juventude, avançam sob o peso de cruéis enfermidades, sejam de ordem física, sejam da esfera mental.

Inúmeros pais e familiares, aturdidos perante os males que torturam as vidas de seus jovens, muitas vezes sobraçando problemas da saúde desde os dias infantis, revoltam-se, admitindo-se esquecidos por Deus, quando não deblateram diante de tantas mazelas.

Importante não esqueçamos que a Providência dos Céus, ao invés do olvido imaginado, oferece as melhores oportunidades de resgate e de crescimento para essas almas calcetas, complicadas com atuações indignas de pretérito próximo ou distante.

Dentre a infinidade de processos enfermigos conhecidos, nos quais encontram-se jovens sem conta, deparamo-nos com cânceres e pênfigo, surdez, cegueira e mudez, deficiências cárdio-vascular es, problemas nefro- lógicos graves quanto os fisiológicos, paralisias, atrofia s e hipertrofia s variadas, tudo vinculado a processos de suicídios, de homicídios, de uso criminoso dos recursos cerebrais, assim como de um agigantado número de situações criadas nas estradas antigas das almas, e que gritam por reequilíbrio e harmonização.

* * *

Jovem, meu amigo, se tu enfrentas alguma dessas torturas, se convives com tais deficiências em ti mesmo ou ao redor da tua experiência, na pessoa de algum afim ou familiar, que esteja na faixa da mocidade, não te consintas a desconcertante revolta contra

as Leis Maiores da Vida, o que te faria arrostar mais grotescos padecimentos, sendo que sofrerias duplamente, pela dificuldade orgânica ou psíquica e pela rebeldia a ressecar-te o íntimo.

Detêm-te um pouco, à frente das enfermidades que te alcançam, considerando as exigências do teu carma negativo, firmado nos tempos da desconsideração para com os reais valores da existência.

O passado espiritual, meu caro, reaparece no teu presente, em razão das energias deficitárias que conduzes na tua engrenagem perispiritual, e que, graças às desarmonias da saúde ou dos desarranjos corporais em que caminhas, propiciam-te ensejo renovador, transformando em pomar de bênçãos o campo espinhento deixado para trás.

* * *

O Espiritismo ajudar-te-á, por meio dos ensinamentos lúcidos sobre as Leis de Causa e Efeito, das Leis de Amor e de Justiça, para a compreensão do que te sucede, acenando com promessas de ventura e de libertação, finda a expiação de agora.

* * *

Enfrentando os ângulos mais dolorosos no teu problema, não te permitas assimilar o tóxico das incompreensões alheias, que, ao invés de te auxiliarem com mensagens de harmonização, causam-te maiores dissabores por te insuflarem à revolta ou à inconformação.

Evita compartilhar o desespero dos que te cercam, quando, irrefletidamente se insurgem contra a Divindade, em nome de suposta piedade.

Desfaze as peias da total dependência, quando te possas mover, caminhar, falar, escrever, pintar, desenhar, de qualquer modo, na medida em que o teu drama não tos impeça.

Quando identifiques a plena dependência tua da dedicação dos outros, não te sintas um estorvo na vida deles, para que te valhas da ajuda para crescer e não para que te deprimas.

Releva os impacientes, quando não tenham contigo a necessária atenção ou calma, provocando-te amargura; entende-os com simpatia, uma vez que, mesmo assim, persistem a teu lado e, com o tempo, se apresentarão de melhor forma.

Suporta os estouvados que, sem se darem conta das tuas carências e impossibilidades, abandonam-te nos leitos ou nas cadeiras de rodas, ou vivem apressados junto de ti, causando-te agonias e inseguranças. Vê-os com simpatia, pois, com tudo isso, ocupam-se contigo.

Entende os que escolheram-te os ouvidos para descarregarem seus problemas, suas lamúrias, seus tormentos, olvidados de que levas os teus, por tua vez.

Consciente da tua luta, nunca te utilizes do teu estado ou da tua situação, a fim de despertar os sentimentos piedosos alheios, ou para a fuga de deveres que sabes muito bem que podes e deves atender, nos limites das tuas condições.

Amigo, resgatas, sem dúvida, nos testemunhos que precisas oferecer, em nome dos mais altos valores da tua vida.

Se conseguires atravessar a quadra de asperezas, consciente de que “Deus é amor e justiça perfeitos”, tudo passará, mais cedo ou mais tarde, promovendo-te a níveis espirituais de nobreza, em virtude de te haveres quitado ante a Consciência Cósmica, na qual todos nos devemos espelhar.

Se comesças cedo a expiar o pretérito, isto significará que a tua bagagem de negativos comprometimentos te exige mudanças inadiáveis e urgentes.

Vale-te de todos os recursos da medicina e da técnica ao teu alcance, entretanto, experimenta o concurso da terapia do Espiritismo, a sua flui- doterapia, que representará em teu caminho, seguro apoio, a fonte de saúde imprescindível, para que sem te movimentares no corpo, alcances paz íntima, nos movimentos da alma que empreenderás.

Se arrostas descontroles da mente em aturdimento, busca no regaço de Jesus-Cristo, o arrimo e a medicação reestruturadora.

* * *

No caso de teres sido curado ou reabilitado, na linha das tuas lutas, ou mesmo se jamais tenhas sofrido qualquer dificuldade da saúde, não te olvides dos que estejam atados às cruzes expiatórias. Visita-os e entende-os, ampara-os e faze-te amigo deles, levando-lhes o teu carinho ou alguma dádiva material de que sejam necessitados, diminuindo as agruras dos seus raminhos.

* * *

Em qualquer deficiência que te caracterize ou com a qual convivas, une-te ao sublime Clínico e eminente Cirurgião, Psicólogo celeste e Psiquiatra luminoso, ao mesmo tempo em que é Físico e Psicoterapeuta divino, que, um dia, desceu das vibrações mais alteadas, onde viceja a saúde perfeita, a fim de conviver com as tormentas humanas, para entendê-las, suportá-las, atendê-las, oferecendo mãos amigas aos necessitados e conduzindo-os para águas abençoadas da saúde definitiva para o Espírito Imortal.

10 JUVENTUDE E VELHICE

Indubitavelmente, a fase juvenil é das mais estuantes, no campo da reencarnação, quando se sabe acalentar essas vigorosas energias, que o Senhor da Vida concede aos viajores do progresso, enquanto na embarcação do corpo somático.

Entretanto, convém entendamos que qualquer dos períodos em que os Espíritos vivam no mundo, Deus lhes oferece ensejo de crescer, na prática do vero bem, nas conquistas felizes que saibam operar.

* * *

No convívio, porém, com os que já atingiram a velhice corpórea, saiba o jovem

demonstrar o atilamento cristão, a fraternidade que, se não deve faltar nas relações comuns, com mais razão deverá marcar a interação dos moços com os idosos.

* * *

Se forem teus velhos fortes, em boas condições de saúde, dispendo de entusiasmo e alegria, compartilha com eles, jubilosamente, agradecendo ao Criador a honra de tê-los, assim, firmes, ao teu lado, dando-te nobres exemplos de pujança nos labores da evolução, sem esmorecimento.

Se se acharem doentes e dependentes os teus anciãos, ama-os, então, com a tua consideração, com o teu respeito, venerando-lhes as vivências acumuladas, engrandecendo-te com o poder ser-lhes útil, ofertando para a carência deles o teu braço amigo, com bondade e alegria.

Quando tenhas que atender às necessidades dos teus velhinhos, ampara-os no carinho doméstico, entre as paredes afetivas que auxiliaram a erguer, somente os entregando a cuidados estranhos de hospitais, casas de repouso ou velhanatos, no caso em que precisem de atendimentos especializados da Medicina, da Enfermagem ou atenções geriátricas, para as quais não te encontres devidamente aparelhado, ou em outros lances de inarredável gravidade.

Se, apenas, se acharem sob o depauperamento que a idade propecta propicia, empresta-lhes o teu achego enternecido, devolvendo em afetos o quanto te hajam dado, nos tempos para trás, nos dias de tua extrema dependência.

Caso não te sejam familiares e não te caiba o dever social de mantê-los, caber-te-á o dever cristão de visitá-los, ouví-los, suprimindo as suas necessidades materiais e espirituais, tanto quanto possas.

* * *

A tua juventude será tão melhor vivida e bem mais aproveitada, se te tomares amigo dos idosos, fazendo-te apoio de tantos velhos com que mantinhas contato.

* * *

Ser jovem, no mundo, é excelente ocasião para empreendimentos engrandecidos, em todas as áreas presididas pelo bem, contudo, não te olvides de que, pelas Leis que regem a Vida, adentrarás, na ordem natural, em tempos próximos ou não, a faixa dos que sentem, hoje, o peso dos anos de aprendizados e lutas, sobre o próprio dorso. E, pensando no que desejarias receber, em tal ocasião, serve e ama, no presente, com entusiasmo e devotamento os teus idosos.

11 JUVENTUDE E ENFORJA

O omente em Jesus o moço encontrará roteiro ideal para os impulsos da alma.

Comumente, advindo de experiências de derrota e comprometimento negativo perante as Leis Divinas, em existências pretéritas, é comum achar-se na mocidade o anseio

incontido para reformar, refazer tudo, imediatamente, porém, sem as considerações de trabalho e paciência que o tempo exige.

Em todos os tempos, onde a humanidade delinque, a Juventude, em largas parcelas, acha-se representada, com seu contingente de eufóricos idealistas. Nem sempre esses idealistas estão ajustados aos programas de bom-senso e disciplina ética, que tanta falta fazem no mundo.

Recolhemos exemplos, aqui e ali, começando pelo relato evangélico que nos apresenta a epopéia do “moço rico” que, eufórico para a conquista dos louros fermentados da experiência corpórea, olvida as múltiplas bênçãos que o convite do Cristo vinha-lhe oferecer...

Entretanto, o mundo conhece o impulso para o amor do Jovem de Assis que, ante o apelo do Mestre, incendiou a alma com celestial paixão, tomando-se o irmão e servo da Vida, que nele se agitava...

Em toda parte, a Juventude sempre dinâmica, gozando de natural euforia, tem sido conduzida por mentes nem sempre em ordem com as fontes do equilíbrio e do discernimento.

Faz-se necessário, e mesmo urgente, que a energia e a vibração juvenis sejam impulsadas por homens e mulheres que, mantendo no devido lugar os lemes da própria razão, estejam aptos a auxiliar os jovens no conduzimento dos ideais, considerando-se o quinhão de inexperiência que os caracteriza, nessa fase especial, na atual romagem terrena.

Juventude é bênção que se refaz no corpo moço e viril, devendo aprumar-se sob os condicionamentos positivos do trabalho contínuo, do estudo profícuo e nobre e da transformação dos hábitos negativos» que assoberbam a criatura, em construções sóbrias e pujantes, que enriquecem e libertam.

Juventude é canal de comunicação com as fontes exuberantes da saúde, a esperar que nada lhe possa tisonar esse manancial de vibrantes alegrias, com vistas ao porvir luminoso.

Juventude é recado do agora, dirigido ao logo mais, carecendo, por isso mesmo, de que saibamos orientá-la para Deus, com os olhos fixados no amanhã ditOSO.

* * *

Jovem, tu que encontraste em Jesus e em Allan Kardec as expressões de ventura e operosidade para a própria vida, ama sempre e serve mais.

Tu, jovem, que sentes a alma pulsar em face da retumbante atividade que te alcança o entendimento, convidando-te a crescer, toma das mãos do Cristo e conduze para bom termo o teu entusiasmo, a tua euforia, os teus impulsos, a fim de que os vidos e a rebeldia, a loucura da carne em febre e o desrespeito à vida jamais se assenhoreiem dos teus passos.

Buscando o Cristo, vibrando com Kardec, guarda a certeza de que teus empenhos serão nobres e os fardos dos dias serão leves, ante o domínio que terás das situações diversas, mantendo-te eufórico no Ideal Espírita, que te honra e te ilumina no roteiro de hoje, para a auto-conquista de amanhã, em clima de paz e renovação.

12 JUVENTUDE E AMIZADES

E natural da fase juvenil o interesse avançado pela vivência social, pela organização dos grupos de rua, de esquina, de esfera estudantil, dos esportes ou mesmo da profissão.

Bem típico é da faixa jovem o gosto pelas companhias variadas ou fixadas, com as quais se torne possível cambiar idéias, sentimentos, amarguras, alegrias, passando algumas horas em agradável ócio, ao lado de quem se quer bem.

Ninguém condenará, com a consciência sã, tais escolhas ou buscas, pois que fazem parte do processo de amadurecimento da criatura humana.

O que nos cabe tanger, de modo a propiciar necessárias meditações, é a questão da escolha que o jovem faz daquele ou daqueles corações junto dos quais anseia por ficar.

* * *

A fraternidade é, sem dúvida, objetivo sublime perseguido por todos os que anelam por um mundo melhor, principalmente se se baseia no pensamento ludlante do Evangelho de Jesus.

O preconceito, certamente, em todo o tempo e lugar, será sempre aturdente reflexo do atraso moral do indivíduo, por isso jamais aconselhado para quem quer que seja.

Na experiência social, no mundo, ladaremos todo tipo de companheiros, sem, contudo, termos a obrigação de fazer o que fazem os outros, ou sem a necessidade de acompanhar exemplos nocivos, uma vez que cada um responde pelo que realiza de livre vontade.

* * *

Muitos assinalam que tombaram pelo caminho evolutivo, em razão de haverem sido açodados ou compelidos por companhias más, inocentando-se, com a maior sem-cerimônia, enquanto inculpam a terceiros por seus deslizes.

* * *

Toma-se imprescindível perguntar-se à pretensa vítima dos outros, o que ela estava operando no circuito das más companhias, quando, pelos rumos da existência nos deparamos com tantos nobres companheiros, tantas amizades ajustadas ao sumo bem.

Se é certo que há companheiros que oferecem péssimos exemplos de dignidade e correção, não será menos correto que os que a eles se ligam, entregando-se aos seus desgovernos, vibram na mesma sintonia psíquica, o que ocasiona os mais sérios e hediondos episódios, ou as torpes ocorrências no capítulo das relações de amizade.

O brocardo conhecido: “dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”, pode representar profunda verdade, quando o indivíduo segue a outros, descompensadamente, como se tivesse vendas escuras sobre os olhos, deixando de avaliar seus próprios atos e suas responsabilidades individuais.

A fase juvenil não poderá significar período de irresponsabilidades, de alucinados

comportamentos, de alienações.

Poderá o moço atrelar-se às ações negativas, predispondo-se a terríveis processos de perturbação obsessiva, denunciando-os com o próprio modo de agir. Entretanto, cada um responderá pelo que faça. Os atenuantes oferecidos pela Divina Lei referem-se aos que são iludidos, enganados, àqueles que, induzidos por outrem, supõem acertar, quando se chafurdam em lodaçais ou resvalam nos despenhadeiros da insanidade.

Para os que têm nítido conhecimento do que operam, justificando com a liberdade os atos desajustados, para esses, jovens ou não, a Lei responderá com os agravantes, em função do conhecimento adquirido.

* * *

Para os que se vinculam à Mensagem Espírita, enquanto nos tempos da Juventude, levanta-se a flama do Ideal Feliz que lhes deve nortear a alma.

Nenhum preconceito, por descabido. Porém, a necessária cautela na entrega da confiança.

Dispensável a rispidez no trato com os companheiros. Contudo, **6** urgente a assunção de segura postura de lucidez e equilíbrio, para não tombar em armadilhas de insanidade, desnecessariamente.

Conceder essa ou outra alegria aos amigos, acompanhando-os aqui ou ali. Mas, no exercício da vigilância cristã, jamais sentir-se-á forçado a adentrar covis de viciação ou volutabros de orgias, que a consciência lhe aponta como indevidos.

Amizade é excelente presença de Deus no relacionamento das almas. Entretanto, vale não comprometer a amizade, convertendo-a em fossa de ruína ou paul de miasmas, causadores de remorsos e sofrimentos para o próximo futuro.

Sê amigo, sem perderes o passo do bom-senso.

Apoia-te nas companhias caras, mantendo, porém, a tua cabeça fria, na área do discernimento.

Envolve-te no bem-querer que te cativa, sem te deixares corromper, em nome do pieguismo emocional.

Certo de que o próprio Mestre conviveu com todos e entre todos, sem deixar de ser Ele mesmo, nos dias torturantes de Israel, aprendamos com a Sua vida a ser amigo de todos, sem que nos percamos a nós mesmos, perdendo a paz que nos empenhamos por conquistar.

13 JUVENTUDE E FUGAS

A ncontestavelmente, nos dias de agora, como nunca, a fuga tem-se constituído em opção das mais ousadas, propiciando para um grande número de almas reencarnadas no mundo o retardamento, o adiamento de graves compromissos dos quais deveriam buscar a quitação na atualidade.

Foge-se por quaisquer motivos e pelos mais diferentes modos, na tentativa, conscientizada ou não, de procrastinar providências necessárias e mesmo urgentes.

No capítulo das fiigas, a Juventude apresenta o seu contingente de desavisados, frágeis acobardados perante circunstâncias provacionais e expiatórias, sem o conhecimento preciso das razões de lutar e da necessidade de vencer.

Deparamos com a excentricidade exagerada, com a desenfreada verbosidade, ou com a agressividade deseducada, a raiar para a violência nefasta, atuando como processos de fugas.

Outros se aniquilam no alcoolismo inveterado, quanto pelo uso de perigosos psicotrópicos, supondo evadirem-se dos problemas em foco, no campo das suas existências.

Mais desesperados e imprudentes, imensos magotes despenham sob o poder de “pacaus” de maconha, ainda do haxixe, quanto outros infelicitadores similares. Tombam nas voragens da libido esbraseada nos alcoices abafados pelos mórbidos vapores da ilusão.

Caem tantos pisoteados pelas dependências de excitantes ou de depressivos, pelas “colas” e “bolas” e “picos”, capazes de destroçarem o equilíbrio eletrodinâmico das células nervosas, desestabilizando o campo energético do psicossoma, provocando grotescos suicídios que, a pouco e pouco, porém com força avassaladora, consome os dias e possibilidades potenciais desses Espíritos hebetados ou bestificados por essas mazelas.

Multidões de Entidades vingadoras, ou exploradoras do mau-caráter, investem sobre os incautos, locupletando-se, infelicitadoras, pois em si mesmas já são infelizes, admitindo a consumação dos seus intentos desastrosos, apoiados nas atitudes de rendição dos invigilantes.

Outros desencarnados, sem que tivessem vinculação anterior com os atormentados em fuga, são atraídos pela afinidade que passa a existir, como podem ser convidados à ação negativa por cruéis desforradores. Fugitivos que são, fogem de si mesmos, o que se torna uma irrisão, considerando-se que, em última análise, por mais o homem, jovem ou maduro, se embriague nas taças da loucura ou dissocie a própria lucidez nos morbíficos anestesian-tes do mal, ninguém logra fugir de si mesmo, pois mais cedo ou mais tarde, todos se encontrarão à frente do espelho da consciência para os devidos acertos, e para o início do processo de retorno da fuga, sob indescritíveis testemunhos de sofrimentos, de dores, de trabalhos exigentes.

* * *

Jovem cristão, tu que conheces, nas páginas da Doutrina Espírita, as causas das frustrações, conflitos e agonias que te marcam a estrada presente; tu que encontraste em Jesus-Cristo o Astro Solar a balizar o teu rumo, não te permitas provar, sequer, os licores venenosos da desventura e da morte.

Levanta-te e deixa que a luz desse Sol insuperável te penetre o íntimo, e exulta.

Arrosta os desafios que se te defrontem e ama o amor verdadeiro, educando-te para a

realização do bem, certo de que nenhum fármaco ou excitação sensorial, como nenhuma argumentação mentirosa trar-te-á aos caminhos da paz que anelas.

Somente no trabalho do bem, e na auto-renovação terás a ventura inominável, depois de superados os dias de fuga, quando realizares o reencontro contigo mesmo, caminhando decidido e glorioso para o encontro com o Cristo, que te espera para ajudar-te no esforço de conheceres a ti mesmo, sem mais razão para desejares fugir.

Supera-te e segue adiante.

Não mais retardes esse encontro com a vida feliz!

14 JUVENTUDE E ILUSÕES

Já a vasta gama dos episódios da vida na Terra, temos que notar a não menos vasta quota de situações em que os indivíduos marcham por rotas de equívocos ou chafurdam-se em pântanos de ilusões inumeráveis, perdendo abençoadas ocasiões de semear felicidade nas próprias sendas.

Dentre os exemplares que se podem contar, nessas faixas, destacam-se os imensos contingentes de moços inexperientes, que, em razão disto, soem ser mais vitimados pela imprevidência ou pela impetuosidade, cavando fossos de angustiosos problemas que os maceram demoradamente.

*

* *

No momento em que se evocam os valores da maturidade dos indivíduos, para que bem apliquem os recursos do seu tempo no mundo, não se pode deixar de convocar a alma juvenil para a atenção com o seu próprio tempo, atenta à verdade de que a Juventude, florescente e bela, é uma ocorrência a nível corporal, apenas, sem que represente, obrigatoriamente, as múltiplas experiências do ser imortal, ao longo das reencarnações. O Espírito é jovem no mundo somente pelo instrumento novo de que dispõe, restando-lhe entender que a ancianidade acompanha-o, devendo valer-se do corpo atual para a sedimentação de conquistas formidáveis e gloriosas para a eternidade.

Urge, então, que a Juventude se utilize das bênçãos do mundo para engendrar o progresso próprio, sem perder-se no labirinto das aturdescentes ilusões, a lhe perturbarem a caminhada em busca das sublimidades íntimas, por agora adormecidas.

* * *

Que o jovem lance mão dos aprendizados intelectuais, para o crescimento das suas possibilidades gerais no campo do saber. Entretanto, sem que o saber do cérebro atenda à iluminação do sentimento, a fim de que seja aplicado, moralmente, no bem comum, os títulos da intelectualidade não passarão de ilusão, a comprometer mais e mais o negligente sabedor.

Que o jovem atenda ao cultivo do equilíbrio físico, trabalhando as formas corporais, para

a manutenção do bom aspecto, das boas condições de saúde, para os múltiplos embates do caminho. Mas, se o burilamento da forma física estiver dissociado da educação do Espírito, ainda revel e deseducado para o bem, a beleza do instrumento em nada auxiliará ao viajante da evolução, tomando-se mais ilusão na marcha humana, a tragar o modelado incauto na sua voragem.

Que o jovem se dedique aos esportes, como lhe sugiram os gostos, as tendências, objetivando aplicar energias somáticas para a manutenção da saúde físico-mental, no tempo que lhe seja disponível, após os compromissos e responsabilidades atendidos. Porém, se não identificar-se com o bem, na pauta da caridade, que se converte no melhor desporto para a alma à procura de Deus, as movimentações do corpo nada mais serão que mera quota de ilusão, a esvaziar-lhe o tempo.

Que nos divertimentos, nos momentos de alegria, que são apanágios da alma em franca mocidade, a Juventude não se despenhe pela irresponsabilidade, na exaustão das energias da vida, para amargar os travos do remorso e da enfermidade, logo mais, a minar-lhe as bases do equilíbrio, demonstrando o carrossel de ilusões em que se ligou.

Que a Juventude, no anseio de união e amor que a caracteriza, permita a moços e moças encontrar o coração eleito para a vivência desse amor, na união da formação familiar. Espera-se que a assunção das responsabilidades afetivas esteja na faixa das suas intenções, sem o vezo infeliz e mundano de lograr, ferir, embair corações, sem qualquer atenção ou cuidado com o outro ser, o que implicaria em prisão moral e algemas por delitos afetivos, para que o tempo promova o reajuste, inevitável, sem ilusões, na proporção da culpa.

Ser jovem é manter compromisso com o progresso, com a alegria, com a responsabilidade, construindo o futuro feliz para si, em plena rota de auto-superação.

Ser jovem é anelar pela grandeza da vida, participando, com discernimento, da emancipação da Humanidade, entendendo, com disciplina, as orientações da Divina Lei, mediante seus esforços.

Com o Espiritismo, a Juventude encontra ensejo para avançar, caminho em fora, verdadeira e consciente, sem manter a alma jungida aos devaneios, às fantasias, que desgastam as oportunidades nobres do tempo que o Criador a todos oferece, para fazer brilhar a própria luz.

É tempo de te manteres acordado, vivendo com entusiasmo e disposição, conservando, entretanto, a consciência vigilante para a esperada vitória, desde os momentos do corpo jovem, no devido aproveitamento das horas, coerente com os preceitos de Jesus, sem qualquer ilusão.

15 JUVENTUDE E TOXICOMANIA

Amigo da Juventude, certamente o teu é o caminho dos empreendimentos exuberantes, que deverão oferecer-te bênçãos de saúde moral e ventura, nos futuros dias da tua

existência.

Não obstante os teus empreendimentos devam ser de formosura, não ignoramos o quanto de agitação e torturas internas deves enfrentar, para que logres, no cotidiano, a manutenção do equilíbrio na luta planetária.

Caminhante da evolução, sabes que não deves tardar em conquistá-la, mesmo que tal coisa te custe esforços inauditos ou mesmo algum sofrimento, para que alcances, definitivamente, o anelado progresso.

* * *

Na área dos diversificados distúrbios que têm atingido considerável contingente de jovens, desprevenidos e carentes, deparamos com os tóxicos a infelicitarem vidas e vidas, achando grandes massas de moços hebetados e inermes, sem encontrarem possibilidades de encetar qualquer reação corajosa e libertadora.

Inúmeros padecem os dramas íntimos de neuroses perturbadoras, a lhes provocar o anseio da fuga, pelos pântanos funestos da viciação.

Imenso grupo de desarvorados moços, atuados por processos de grotescas obsessões, acha-se sob o domínio de almas vingadoras, em razão de ações pretéritas, ou por hordas que se afinam com o comportamento rebelde e doidivanas da atualidade, chafurdando-se nesses pauis das drogas.

Desafortunados outros companheiros da fase juvenil, em se transformando em medianeiros dessas Inteligências dedicadas ao mal, ao desajuste espiritual, tombam em estados de dissociação da personalidade, fazendo-se porta-vozes de distúrbios graves e de arruaças incontáveis, no que são execrados pela sociedade que os não entende, tampouco os aceita.

Magotes sem conta, inconscientes, desejosos de experimentar sensações novas ou excitantes, hão-se entregue a despautérios miseráveis, dos quais têm enorme dificuldade de saída, quedando-se marcados por remorsos gigantescos, tantas vezes intentando contra a própria vida física, de modo direto, no bojo das alucinações em que se colocaram, enquanto variados outros são internados em complexas disfunções psiquiátricas, conduzindo o cérebro com lesões irreversíveis, perdendo de forma estúpida as inavaliáveis dádivas da reencamação.

Jovem, não te olvides de que enquanto as sociedades colocam-se a desenvolver campanhas contra o ópio, a cocaína, a maconha, o crack e tantas substâncias psicotrópicas, esquecem-se de outras drogas de aceitação social, capazes de provocar os mais danosos efeitos, tão ou mais desastrosos. Refiro-me à aceitação dos alcoólicos, que encontram acesso em quase todas as famílias e em múltiplos contextos sociais, nos quais tu te poderias iniciar, pretextando avanço, status ou coisa da moda, virtude masculina ou charme e elegância feminina, ladeando a tolice dos fumos, que, nos salões sociais quanto em muitos lares, vão minando-te, gradativamente, tanto a saúde ética como a saúde moral, ao mesmo tempo

em que já esfacela a saúde orgânica.

Avaliando quantos males te poderão causar o álcool e o fumo e os seus companheiros e afins de outras estruturas químicas, resguarda-te na vigilância para contigo mesmo.

Não te deixes embair por opiniões daqueles que já se acham chafurdados no vício, quando te quiserem arrojarem nos mesmos desequilíbrios. Reaje com a resposta da tua nobreza interior, tu que desejas manter autonomia sobre a tua própria vida.

Para ti, somente deverá ter valor aquilo que te faça crescer, iluminar-te, cooperar com o supremo bem e ser feliz.

Aprende a ler e discutir sobre os efeitos danosos dos tóxicos da moda, há tanto tempo consumidos e aplaudidos, inobstante o avultado número de vítimas da própria incúria.

Medita ao redor dos amigos, colegas, conhecidos teus que se bandearam para os labirintos do tóxico e exterminaram-se ou que estão, a passos largos, rumando para despenhadeiros fatais.

Poucos são os que escapam, são, desse cárcere moral-psyco-bio-lógico.

* * *

Se amas a vida e queres ajudá-la, mantém-te saudável e coopera.

Se pretendes ensinar à sociedade, que julgas equivocada e indiferente, guarda-te no esforço de superar os teus limites, tornando-te útil à sua renovação.

Amparando-te nas asas da prece e na plenitude de uma vida sã, totalmente apartada de quaisquer viciações, deparar-te-ás com a luz do Cristo, o mesmo que te concedeu a honra do berço terrestre, a clarear-te os caminhos, fazendo-te fiel escudeiro da virtude e da saúde, aproveitando, ao máximo, a tua reencarnação, para que alcances a anelada vitória sobre as tormentas-testes com que te deparas, desafiadoras, na rota dos teus dias.

16 JUVENTUDE E VIRTUDE

Desabam com fragor velhas estruturas...

Fala-se em renovação...

Desacreditam-se instituições passadistas que, qual matéria corrompida, quedam-se sob estridores...

Decanta-se uma “nova moral”, afirmando-se, em diversificados setores do comportamento humano, a necessidade de se estatuir diferente ética, a fim de que fique bem caracterizado o chamado homem moderno, alevantado em bases de libertinagem e rebeldia, que, em verdade, o apequenam.

Destacam-se pseudos valores, que ganham notoriedade, tingidos com as cores da importância, na sociedade em débâcle. Faz-se modismo o anedotário chulo e burlesco, por entre chibatadas verbais de baixo nível e nenhum teor construtivo, representadas pelas palavradas que tomaram salões e lares, inundando-os de peçonha ruidosa que substituiu a palavra ajustada e benfazeja, demarcadora da elevação dos sentimentos.

Vive-se na Terra em calamitosos momentos que mais se assemelham a inferneira inditosa, como se o mundo se tivesse convertido em formidável tonel de desajustamentos e loucuras intermináveis.

No torvelinho de tantos males que envolvem a todos, destacam-se os exemplares juvenis, colhidos na inexperiência e assoberbados por lôbregas heranças, remanescentes das várias vivências próprias no passado reen-carnatório.

A Juventude vive o desafio da incoerência, do desplante moral, do deboche arremetido contra a Virtude...

É chegado o tempo de demonstrarmos, com salutares atitudes, a influência feliz dos ensinamentos do Evangelho. Eis a ensanchar de colocarmos a virtude como realidade factível, vivenciável, distante dos vocábulos - vazios, quiméricos, cravados nos compêndios moralistas ou em ligeiros aforismos religiosos que o tempo desgastou, por inócuos.

• >> >>

O mundo reclama, de fato, renovação!

À Juventude outorgam as Leis da Vida recursos e ensejos para trilhar clarificados roteiros, despegando-se dos círculos enfermigos que promovem quedas.

Diante das agonias que se estabelecem no íntimo, seja-te Jesus, Juventude, o refúgio verdadeiro.

A frente das viciações que convidam, acintosas, o apoio em Jesus ser-te-á construção sobre a rocha.

Perante a lascívia, que desborda o instinto sem rédeas disciplina-doras, falseando os reais valores da sexualidade, retomar as lições do Mestre Jesus se te converterá em medida de prudência e soerguimento.

No carreiro das provanças, acerbidades e invernias que matriculam a alma nos currículos expiatórios, buscar no Sublime Nazareno o abrigo remansoso que te permitirá reequilíbrio perante as tensões desalentadoras.

* * *

Juventude Cristã, jamais te deixes comburir pelas paixões dissolventes do caráter, ainda mesmo que alardeadas e liberadas socialmente, como tipos ideais de vida nova.

O vício que se instalou torna-se-te convite para que implantes a virtude da força-de-vontade para a libertação.

O crime e o tóxico são reptos à tua capacidade de viver lutando, em busca da energia que reconstrói, do equilíbrio que redimensiona, do auxílio no bem que salva.

Orgulho e vaidade convocam-te a experimentar a humildade e o serviço nobre.

Carnalidade e prostituição apelam para a vivência do respeito ao sagrado veículo de exteriorização da alma, que é o corpo, evitando desastres de difícil nomenclatura.

* * *

Jovem que elegeste os postulados da Doutrina Espirita como trilha e fanal, seja o Cristo a

tua inspiração!

Acompanha-O com entusiasmo. Esse é o período de conquistas na romagem planetária, também é a fase para superiores realizações na esfera do espírito imortal.

Sejam quais forem os empecos, as agressões e tentações a te obstruírem a senda por onde percorres para a Luz, ampara-te no Senhor, Virtude mergulhada num corpo de Homem, Ponte Levadiça para que, do chão, alcemos ao Pai, desde hoje, na formidável e feliz experiência juvenil.

17 JUVENTUDE E GENTILEZA

Por certo, não desconheces as consequências dessa onda de egoísmo que recrudesce no seio social, toda vez em que os valores educativos não se fazem prezados.

A bem da verdade, bem poucas têm sido as pessoas ocupadas em trabalhar essa dimensão da personalidade, qual seja a do altruísmo, tornando-se úteis à dinâmica da vida planetária.

Encharcados de personalismo, os indivíduos falam somente de si, disputam nonadas para si, recorrem a favores diversos apenas para si, sufocando-se no esquife do egoísmo, mais e mais.

Nas atividades cotidianas, esses egoístas aproveitam-se de todas as chances possíveis para driblarem os outros, tendo a sensação de serem mais astutos, mais vivos, mais sabidos, dando vazão ao íntimo doente.

* * *

Se devem enfrentar as filas variadas, desse ou daquele tipo, para serem atendidos a seu tempo, tratam de descobrir pessoas conhecidas, localizadas à frente, que lhes facilite passar para posições privilegiadas, quando não invadem abusivamente, elas mesmas, o espaço dos que aguardam dignamente. Crêem-se mais apressados ou com mais compromissos que os demais.

Entretanto, para o egoísta, tanto faz seja a fila bancária, ou dos cinemas e outras diversões, o que deseja é passar à frente dos outros, porque lhe impaciente a espera ou por vício, sempre alimentado.

Os males do caráter, desenvolvidos e alicerçados no egoísmo, não se limitam.

Nas conduções populares, o acomodado egoísta vê pessoas idosas, mulheres gestantes, criaturas visivelmente enfermas, viajando de pé, sob ingentes sacrifícios, sem qualquer sensibilização, mantendo-se assentados, indiferentes.

Em outros momentos, vemos crianças e moços assentados, ao lado de seus pais, que acompanham a tudo, fazendo de conta que não estão vendo ou entendendo o que se passa.

A disputa generalizada por entrar ou sair primeiro dos lugares de muita gente, quantos acidentes há provocado? E os desentendimentos e guerras mentais que se somam,

incontáveis?

A marca do egoísmo, assim, mostra-se em toda parte, entre as mais diversas personalidades.

* * *

Avaliando esse quadro que se forja nos grupos sociais, percebe, meu jovem companheiro, quantas ocasiões de conquista salutar para a alma têm sido postergadas.

Verifica, desse modo, como tens agido, em relação à gentileza. Se constatares que não tens estado sintonizado com ela, esforça-te para alcançá-la.

Se te encontrares em algum transporte coletivo, valendo-te do vigor da tua mocidade, não esperes que te solicitem. Oferece o teu assento para quem dele precise, demonstrando os valores que te lucilam no íntimo. E é tão pouca coisa.

Evita que tombe uma gestante ou um velho; impede que se fira uma pessoa obesa ou doente, e sintas as alegrias de ser útil.

Diante das filas, enfrenta-as. Tu podes fazê-lo. Se tiveres pressa, chega mais cedo. Não sobrecarregues os amigos que encontres com teus pedidos, embora possas pedir a alguém que te guarde o lugar e, quando chegues, esse alguém, então, sairá.

A virtude costuma parecer tolice, quando começamos a exercitá-la. Depois, transforma-se em luz tão ampla que não mais a dispensamos.

Ao atravessar a via pública, vê se por perto não haverá um velhinho, um cego, alguém a quem possas ajudar na travessia. Far-te-á imenso bem essa atitude.

Coopera com alguém que sobe ou desce uma escada com fardos e bolsas pesados. Dá-lhes pequena ajuda e recolhas, nas vibrações agradecidas, verbalizadas ou não, as alegrias de servir.

Abre uma porta para esse ou aquele, dando-lhe passagem, gentil-mente, seja em tua casa, seja num elevador, seja onde for, e sintas a euforia de ser atencioso.

À princípio, terás que fazer esforços; com o tempo a gentileza será parte de ti.

* * *

Juventude, se pretendes influir no mundo para modificar-lhe as bases de vida social, que sabes tão complexa e perturbadora, começa com teu empenho, com a tua contribuição.

Na gentileza exemplificada por ti, verás que a postura egocêntrica vai sendo transformada, e que, ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a Obra de Deus.

Segue, então, adiante. Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo.

18 JUVENTUDE E NAMORAMENTO

JL/as dimensões do Mundo Invisível, retorna o Espírito ao campo terrestre, disposto a

encetar a marcha em prol da sua renovação e do seu crescimento geral.

Nas análises operadas junto a seus Mentores desencarnados, o indivíduo, prestes a voltar ao abafamento temporário do corpo carnal, observa o conjunto das suas necessidades, com vistas ao despegamento próprio dos transtornos por ele mesmo criados, ontem, quanto do aproveitamento das bênçãos que haja semeado em sua rota eterna.

Verifica a alma, assim, a quem deve e de quem deve receber, em termos morais, cuidados e assistência. E, alimentando os melhores propósitos de luta, mergulha no hálito planetário, disposto a vencer as negativas circunstâncias do caminho, como a si mesmo superar.

* * <<

Na esfera afetiva, um grande número de indivíduos programa os estágios de disciplina e aprendizado nas solidões do celibato, comprometem-se em oferecer os seus dias aos trabalhos e canseiras em prol do bem geral, reeducando sentimentos e retificando a visão, relativamente ao sexo oposto, compreendendo-lhe o valor e a grandeza.

Deverão suplantar a solidão, a ansiedade de compor família, de ter filhos, buscando fazê-lo, muitas vezes, sem lograrem êxito; e, quando insistem, forçando estranhas uniões, apenas para alimentar a goela e os estereótipos sociais, chafurdam-se em frustrantes agonias que culminam com problemas maiores a enfrentar, às vezes complicando mais o próprio percurso.

Muitos outros, contudo, regressam ao mundo para as bênçãos do lar, constituído nas bases de bem-querer, de abnegação, de ajuda mútua, de amor, com as oportunidades de orientarem para o Criador os frutos quendos dessas uniões.

* * *

Jovem, quando te percebas no contexto daqueles que deverão resgatar, aprendendo e crescendo, celibatários, não te percas na tormentosa ânsia que costuma nublar o bom-senso e arrojar a pessoa nos pântanos dos equívocos. Mantém-te, então, enobrecido e casto, jamais imaginando que o celibato deva-te conferir a carta-branca da libertinagem sexual, mas, isto sim, o impositivo disciplinar das tuas energias genésicas e emocionais, para a verdadeira libertação.

Se te encontras no rol dos que deverão atender aos deveres conjugais, prepara-te, interiormente, para tal compromisso, não te tornando um caçador de aventuras, porém, permitindo que o tempo, as Leis Soberanas da Vida, apresentem-te a alma parceira da tua, para os devidos labores do lar.

Ao te deparares com o coração que fale ao teu, que te sensibilize, nas veredas emocionais, permite-te viver os encantos da fase, os sonhos de ternura, as estesias do coração, mantendo, não obstante, o pensamento em Deus, para que não tenhas nublados os sentimentos e as percepções, e não convertas a estruturação do amor em construção sombria.

Cuida-te para que o respeito ao outro, nessa fase de enamorados, não falte em tuas relações.

Apercebe-te do nível dos teus sentimentos reais para com o outro, e, se vires que te enganas, não enganes a ninguém e desfaze a tempo a vinculação.

Nada prometas ao outro que seja passível de criar expectativas que não possas cumprir. O sentimento alheio deve ser respeitado, sempre.

Procura não envolver o parceiro do namoro no visco do desejo meramente carnal, que não vê limites à sua ação. Vigia-te, certo de que o modismo do sexo prematuramente exercido tem trazido para as pessoas maior soma de neuroses, de terríveis comprometimentos, ao invés da tão propalada ventura. Se deverá o casal de namorados vivenciar o sexo carnal, antes ou após os esponsais, é uma questão totalmente pertinente à maturidade de ambos. A questão séria e oportuna é saber como ficarão depois das intimidades, perante as consequências fisiológicas e psicológicas que se apresentarão. Aí estão as fugas espetaculares, os abandonos covardes que não foram previstos nos instantes lúbricos e irrefletidos.

Pensa na liberação total destes tempos e medita sobre o que queres fazer da tua existência, pois já sabes que és jovem pelo que concerne ao corpo, portando a velhez dos milênios em tua bagagem espiritual.

* * *

Atendendo ao suave cântico do amor que te falará de responsabilidade, de carinho e de lucidez, a cada momento, entrega ao Cristo os teus mais nobres sentimentos afetivos, e, seja na rota celibatária ou na estrada do compromisso do casamento, leves de vencida a lide terrestre que projetaste, junto aos Emissários Celestes, com o objetivo de auto-superação, de vitória, que te conferirá a palma da felicidade íntima, que nenhuma sensação ou emoção humana, por agora, te poderá traduzir.

19 JUVENTUDE E SEXUALIDADE

XJL d vindos de um passado de multifaces quão desconcertantes experiências, no capítulo emocional, apresenta-se o Espírito, ora na roupagem fisiológica, em plena fase juvenil, com toda uma bagagem de torturas íntimas, resultantes dos contextos equívocos em que aplicou os próprios sentimentos e energias.

Na atual romagem planetária, levantando-se sob o açodiar das imposições do caráter mal estruturado, deseducado, o moço vê-se enclausurado na cela de desejos e ansiedades dos quais almeja evadir-se sem lograr as forças indispensáveis para alcançar o desiderato.

Na esfera da sexualidade é onde defronta avultada carga de tormentos, a exigir-lhe reparação, ao tempo em que jungido ao carro do prazer delirante que o espicaça, sob o incentivo e o aplauso da sociedade inconsequente, mal formada e materialista, o jovem

poucas vezes logra desatolar- -se do marnel devorador, nas fases da carne exuberante, ao retornar aos proscênios das lutas terrenas.

O jovem, na assunção do seu auto-governo, vive os apelos do seu pretérito espiritual a convocá-lo, novamente, a entregar-se às extravagâncias comprometedoras, em meio das sensações perturbativas.

* * *

Na imensa gama de descompassos que, em sua grande parte, são a repetência, algo modificada, das aventuras exumadas das texturas reencarnatórias do passado, o indivíduo se permite o retomo ao ultraje de suas forças criadoras, a princípio pelo pensamento.

Ajustando a tomada mental nos quadros de seu interesse, fixa-se nos acalentados desejos, enquanto os pensamentos fervilham, muitas vezes ob-nubilando os raciocínios e fazendo com que o despreparado companheiro mergulhe nos pântanos de ocorrências capciosas.

Uma vez que a mente se agita, febricitada, os olhares lascivos, penetrantes, parecem desnudar o alvo de suas desequilibradas atenções, dizendo, sem palavras, o que se passa no íntimo esbraseado dos indigitados partícipes dessas loucuras.

Homens e mulheres se permitem esse comércio psíquico, do qual participam Entidades grotescas do Além-Túmulo, que se locupletam nos plasmas que são liberados pelas mentes comburidas dos incautos, utilizando-se, por sua vez, desses fluidos, a fim de se lançarem mais virulentas sobre os mesmos encarcerados da ilusão ou sobre outros, do mesmo modo infelizes.

Na ação verbal, agem e reagem por meio de propostas infames, sugestões deletéreas, induções fesceninas que, gradativamente, vão minando frágeis resistências morais, permitindo o intercurso de idéias malsinadas, até caírem nos fossos de difícil liberação.

O jovem, no seu despreparo e na ânsia de enganoso prazer, decantado como vital para ele, posta-se junto a outros igualmente incientes, nas esquinas, bares e calçadas, nutrindo as expressões mentais de insanos desejos, infelicitadores, porque despudorados, para experimentar desilusão e complexos de culpa, posteriormente.

Salas e gabinetes profissionais, ambientes sociais e interiores domésticos têm sido palcos para quantos que, por intermédio da palavra lúbrica, têm arrastado muitos corações para o despenhadeiro de desesperos e paixões esfogueantes quanto intérminas.

A propalada prostituição da carne pode encontrar sua gênese na permissividade a que se autorizou o indivíduo invigilante, por meio de pensamentos fogosos ou palavras maliciosas e irresponsáveis.

* * *

O Mestre Divino, na Sua profunda visão dos problemas humanos, ensinou que se pode incorrer em faltas através do vôo do pensamento, da chibata da palavra ou do despautério

das atitudes, restando aos que se acham atentos às Suas lições, cuidarem de manter a organização espiritual sobre alicerce equilibrado.

À Juventude cristã-espírita que reconhece o travo das torturas sexuais, em razão dos desatinos ancestrais, e que se identifica como um conjunto de almas com imensa sede de paz, sob a égide do Amor do nosso Pai, cumpre exercer uma tranquila quão enérgica vigilância sobre as pulsões da sexualidade, enquanto florescem os tempos de lucidez e as ocasiões de trabalhos sazonados que o moço pode e precisa realizar, ocupando a mente, as palavras e as ações para a construção do Reino de Deus no mundo.

À Juventude espírita, com o necessário empenho, levanta-se o im-positivo de laborar a terra árida dos próprios corações, plenificando-se de bênçãos, na verdadeira afetividade, responsável, sem fronteiras, posto que estribada no respeito, na devoção ao altar doméstico, na fidelidade ao corpo saudável, ampliando as ensanchas de renovação, quanto entregando anseios e carências ao Amor do Criador.

* * *

Somente quem logrou penetrar o sentido grandioso da Lição do Cristo, compreenderá que o sexo sem a presença do vero Amor, sem a participação da ternura e da responsabilidade recíprocas, apenas determinará agonias e frustrações, sustentando na Terra enfermidades e mágoas, sofrimentos e expiações, para que os séculos possam retificar.

Entendemos que Juventude espírita é Juventude refletida e atenta, donde a urgência de bem orientar a própria sexualidade, mantendo-se limpa e nobre, de modo a espelhar a luz do Senhor.

Mesmo emboscada no corpo, à procura de nutrimento para o espírito sequioso, Juventude, arma-te de coragem e de fé, para conseguires converter a indolência do homem frágil na robustez do homem espiritual, anunciando novos tempos de calma nas almas e júbilo sem termo, amparados pelas messes do Criador da Vida.

20 JUVENTUDE E PALAVRA

"Fala o que convém à sã doutrina." Paulo (Tito, 2:1)

A voz é um dos mais formidáveis recursos para a comunicação entre os seres humanos, na busca dos valores evolutivos.

Atentos á esse galardão, vale a pena nos apercebermos da importância do seu uso edificante.

Falar por falar é obra de estultícia, que não condiz com as condições nobres em que o Senhor nos colocou, na dinâmica da vida terrena.

Deverá a criatura utilizar sempre com proveito a sua capacidade de expressar-se por meio da palavra.

Entre tanta tormenta que a palavra mal colocada tem gerado, alevanta-se a carência de pôr-se o indivíduo em regime de disciplina, a fim de que, mesmo sorrindo, brincando,

conversando, ensinando, seja a sua palavra aquela que descontraia de maneira nobre, edifique, inter-relacione os seres, com profunda grandeza, capaz de promover a fala para as glórias da vida.

* * *

Naturalmente, os Espíritos que no mundo se encontram, se podem utilizar a voz com os mais diversos objetivos, poderão também falar de Deus.

Nesse particular, falar de Deus não significa apenas a prática da dicção, em termos religiosos. Entretanto, poderá alguém falar do Criador expressando as esperanças que a vida requer, anunciando, com vigor, a necessidade do bem entre os homens, indicando os rumos da dignidade humana, codificando os ensinamentos que enaltecem as ciências, quanto as filo*sofias, as artes, a ética, a fé.

No capítulo em que a palavra deve ser aplicada para a construção do melhor, a pessoa pensará na sua oportunidade de falar ou de escrever ampliando as condições morais da Terra, tornando edificantes os conteúdos livrescos, numa época de desassissamento ético e de impostura nos diversos arraiais do conhecimento humano.

Aqui é que nos dirigimos aos Espíritos que, no mundo, se acham usufruindo da faixa juvenil.

Considerando o vigor dos ideais, quando bem orientados; reconhecendo o destemor com que se lança àquilo em que crê, sirva o jovem na esfera da palavra falada ou escrita, fazendo-se partícipe desse pugilo de almas abençoadas que se esfalfam na luta por edificar ou reedificar em muitos corações, os ensinamentos de vida eterna dos quais a Terra sofre carência.

<< * *

Jovem, não te detenhas ante o ensejo de divulgares o bem e propalares a luz. O Cristo, ontem como hoje, aguarda-te no cumprimento dos compromissos com os quais te envolveste, desde os tempos dos teus entendimentos no Além.

Daí, se sentes na alma esse pendor para as letras, ou se percebes em ti condições para a escrita elucidativa, não te demores em cogitações. Sai das expectativas e segue para a execução dos teus anelos ou inclinações do bem, enquanto tantos estão se aplicando à difusão do equívoco, da insensatez e do deboche, pela ignorância nos seus variados matizes, o que não deixa de ser uma das piores enfermidades para o Espírito.

Levanta-te e segue a Jesus...

Nosso Divino Amigo foi o ser que melhor valorizou o dom de falar, pois, falando, edificou uma Mensagem verdadeiramente imbatível, revolucionando os conceitos sócio-morais da Humanidade, oferecendo ainda inspiração para que centenas de homens que, ouvindo-Lhe as palavras e testemunhando em Seus feitos vivas lições para todos, escreveram e falaram e continuam a escrever e a falar os cânticos que, ante os olhos e os ouvidos das criaturas, engendram sua renovação espiritual.

Assim, Juventude, fala e escreve, então, para a tua própria ventura, impulsionando as

sociedades com a força do idealismo cristão e espírita que te honra e no qual te nutres.

21 JUVENTUDE E ARTE

O espírito recncarnado com responsabilidades ante seu próprio crescimento, vê-se o jovem envolvido nos múltiplos anseios de realização íntima, quanto se esbarra com os tormentosos vapores das perturbações do seu passado, em outras experiências terrestres.

O impulso de criar, é inato no indivíduo, acentuando-se no estágio juvenil.

Mescladas às suas fantasias lúdicas, a criança se apresenta exter- nalizando seu mundo interior ou sua interpretação do mundo exterior, tomando-se apreciável a tarefa de estudar-lhes os impulsos artísticos, tão naturais.

Por outro lado, no jovem, a expressão da arte assume os contornos da sua fase etária, sem contestação, mas, do mesmo modo que na infância, exprime a sua visão de mundo, coada por sua maturidade.

* * *

Aplica-te, assim, Juventude, a movimentar os teus recursos internos, a fim de recriar o mundo por meio da tua expressão artística.

Ilumina a Terra com a imponente marca da tua luz idealística.

Põe tintas sobre as motivações insípidas, fazendo-as embelezadas.

Extrai da rocha viva, ou do barro inexpressivo, as formas ricas de mensagens, de conteúdos felizes, promovendo o valor do valor sobre o mundo.

Utiliza telas, paletas e pincéis, quanto cinzéis e buris, determinando o império da beleza estética que tuas mãos podem promover.

Exprime-te, Juventude, por intermédio dos acordes maviosos de musicalidade elegante e nobre; retira da pauta e das notas e das claves o melhor dos teus sentimentos, e louva a vida, a Natureza, o amor, a paz e a ventura. Canta a presença de Deus em tuas impulsões criativas, engran- decendo-te a pouco e pouco.

Nos caminhos da tua mocidade, pinta, esculpe, compõe. Escreve, borda, tece, projeta e constrói, em nome da arte, através da qual podes reproduzir as nuances mais entemecedoras da vida, quanto poderás recriar as coisas várias do teu mundo, fazendo-as diferentes, lindamente diferentes.

Um pugilo de jovens, como tu mesma, Juventude, atuou nas artes, em todos os tempos. Rafael fez-se um gênio-escultor, desde muito moço.

Da Vinci, projetou-se na pintura quanto destacou-se, celebrenemente, em mil outros campos criativos, embora bastante jovem.

Picasso costumava, em virtude dos seus tormentos psicológicos, queimar suas telas, nos anos juvenis.

Van Gogh, inobstante aos **16** anos tenha iniciado seus contatos com a excelente Galeria de Arte Francesa, na Holanda, somente ao redor dos **20** começaria a envolver-se com a

pintura, tornando-se notável artista, não obstante o desfecho trágico dos seus dias, pelas incontáveis e graves perturbações que o assediavam.

Fra Angélico, quando chegou a Florença, com **15** anos de idade, vindo de sua pequena Mugello, não imaginaria tornar-se tão celebrado pintor de motivos sacros, a ponto de merecer sensibilizante elogio do incomparável Miguel Ângelo, sobre seus quadros, que pareciam pintados pelas mãos dos Anjos.

Portinari, tendo começado na caminhada artística aos **9** anos, deixaria a velha Fazenda Santa Rosa, em Brodowsqui, no interior paulista, a fim de viver sua juventude e sua madureza a serviço da pintura que o celebrizou, remetendo suas expressões para toda parte do mundo.

Einstein, a par da cabeça rutilante de conceitos e teorias científicas, desde cedo, tornou-se sensível violinista, tangendo os sentimentos dos que se deleitavam com sua interpretação.

Lloyd Wright revolucionou a Arquitetura, com sua arte, fazendo-se o mais alto profissional da área, na América do Norte, tendo-se iniciado nos tempos da Juventude.

* * *

A criação de Deus, Juventude, é Arte e Perfeição, e, como Jesus recomendou que fôssemos perfeitos, como o Pai Celestial o é, valhamos-nos

da esfera da mocidade para plasmar nos sentimentos, as vibrações do Criador.

Evita, então, pornografar as expressões artísticas, a fim de acordares as estesias das almas, ao invés de açular os sentimentos viciosos, tormentosos e deseducados dos que te dêem atenção.

A arte deve ser augusta e, quando se prostitui, deixa de ser arte, significando a catarse dos campos mais escuros do âmago do homem, transformando-se em excreção dos seus pântanos morais.

A arte deve ser mensagem de vida e não vereda de morte.

Desejosa, como é a Juventude, de fomentar os movimentos renovadores da sociedade, não deverá perder esse eminente ensejo de contribuir, também, com a sua arte.

22 JUVENTUDE E DESPORTO

Grandiosa fonte de energias que se inflamam no corpo somático, o jovem conduz a necessidade de dar-lhes salutar aplicação, com objetivos da manutenção de sua própria saúde.

Trazendo as marcas do seu passado reencarnatório, das experiências que vivenciou, todo um acervo de conquistas nobres ou compromissos infelizes, em cujas ocasiões o veículo físico não foi utilizado convenientemente, tendo servido como alimária da perdição e da morte, sob o império da mente em descompasso com o equilíbrio.

Muitos se deparam com a fase juvenil, hoje, portando corpos deficientes, sob o peso de

enfermidades ou deformações, carências múltiplas ou necessidades específicas, ajustando-os às correntezas das expiações variadas, impedindo que sejam sobrecarregados com exercícios que exijam esforços físicos, ainda que mínimos.

* * *

Quando o corpo é perfeito, na oportunidade nova que se apresenta, o jovem pode e deve empregar suas energias biológicas na prática de labores, de atividades por meio das quais seja mantido em equilíbrio o somatório das substâncias das quais esse corpo precisa.

Os exercícios físicos cooperam, enormemente, para a manutenção desse equilíbrio das forças.

Ao elemento em pleno contexto juvenil, é possível utilizar parte do seu tempo para estudar, trabalhar dignamente, realizar seu lazer, sua distração, bem como sua ginástica ou seu desporto.

Sem que se escravize a qualquer esporte, transformando-o em cadeia retentora e inibidor a do bom-senso, poderá dar-se aos exercícios do voleibol, do basquetebol, do futebol, quanto do tênis, do squash, das regatas ou das corridas olímpicas e muitas outras modalidades desportivas, que melhor se ajustem ao temperamento, às condições gerais de cada um.

* * *

Embora o pensamento latino afirme que se encontra “a mente sã em corpo são”, identificamos um grande número de falsos desportistas a se utilizarem de fármacos estranhos para participarem dos certames com mentirosas vantagens sobre os outros.

Vê-se, aí, o corpo são conduzido por uma mente enferma, candidatando-se, por isto, a adoecer, logo mais, sem qualquer dúvida.

Um grande número de desportistas, equivocado quanto aos significados de sua prática, enveredam pela violência, durante as competições, demonstrando a fereza íntima que se exterioriza, brutal.

Ainda aí, temos o corpo vigoroso atuado por uma mentalidade pequena, limitada, perigosa, portanto.

A prática desportiva deve ser vista, também, como ensejo de viver-se a fraternidade, entre outros companheiros, igualmente voltados para a mesma atividade.

A fraternidade não pode aguardar que se esteja num ambiente religioso ou familiar, a fim de manifestar-se. Será importante e digno vivenciá-la onde quer que se esteja, seja com quem for, na profissão, no lar, na escola, na lide social ou na desportividade.

* * *

Quando o jovem, empolgado pelas cores felizes da sua existência, em franca primavera de saúde, envolver-se nas práticas de qualquer esporte, deverá trazer os alvitres do bem para a sua ação esportiva.

Assim, Juventude, não converta o esporte numa grotesca arma de tormento,

respondendo pela explosão do egoísmo que se apresenta em toda parte, com a permissão dos egoístas que o carregam no íntimo.

Foge, sem trepidação, dos excitados espetáculos desportivos que são a ante-câmara de aberrantes suicídios, pelos perigos desnecessários aos quais te expões, apenas para lançares tua agressividade represada ou para desnudar tua vaidade exibicionista, sob aplausos que te custarão resgates aflitivos na área da saúde neurológica e mental.

Evita práticas esportivas violentas, bárbaras, demonstrando abastardamento das sensações, por fomentar agressões entre seres humanos ou entre animais, por serem cobardes e despropositadas, servindo, exclusivamente, ao exacerbamento dos instintos sanguinários e insensíveis, tanto quanto aos interesses monetários dos seus promotores.

Atende aos impositivos do amor ao próximo e faz do teu esporte ensejo de te melhorares também a nível moral.

Não transformes a tua mocidade num cárcere de remorsos desnecessários. Vive-a construindo ventura para o teu hoje, quanto para o teu porvir.

Recorda-te sempre que, em última análise, para o jovem que se identifica com o pensamento do Evangelho de Jesus, pelos enfoques da Doutrina Espírita, será a prática do verdadeiro bem a mais eloquente atividade desportiva para a firmeza da alma e para a felicidade duradoura que todos anelamos.

Desporto, sim.

Caridade, também!

JUVENTUDE E POLÍTICA

Arabalhando o próprio âmago, a fim de melhor enxergar as realidades do caminho, não são poucas as vezes em que o jovem se frustra, desconcertando-se perante o avultado labor exigindo ação no bem.

Observando aqui e ali, percebe o soçobrar da dignidade, a prostituição da ética, o assanhamento das injustiças que costumam desafiá-lo, no campo de instigações de que se vê alvo.

Mormente quando esses sentimentos se digladiam no cerne de si mesmo, começa um período de turbulência psicológica que oscila entre a estação da descrença nas soluções a breve tempo e a convicção de que tem algo a dar de si mesmo, a benefício da situação em mira.

Advém, de costume, o pensamento político.

Participar do movimento político partidário, admitindo-se invitado pela vida a tal disposição, é o que pensa.

É óbvio que, em sã consciência, ninguém poderá impedir a quem quer que seja de adentrar esse ou outro movimento a nível sócio-político, quando é a sua liberdade e entendimento que o impelem a tal tomada de postura.

* * *

O Espiritismo, na qualidade de excelente rota de progresso ou de luminosa filosofia de vida, em retomando o pensamento cósmico de Jesus Cristo, faz do indivíduo o homem político mais lúcido, mais atuante no bem, uma vez que abre-lhe os olhos para a realidade de que não bastará adotar, externamente, uma fisionomia política agradável, sem que haja

amadurecido, em suas entranhas reflexivas, a posição que externaliza, convenientemente.

O Espiritismo evoca no homem verdadeiramente fiel à sua consciência, o amor à verdade, à honestidade, ao desinteresse pessoal, tornando-o disposto às lutas e aos sacrifícios pelo bem geral que, em síntese, se fará seu próprio bem, pela consciência pacificada no atendimento aos deveres.

Quando o jovem, que se identifica como cidadão espírita, se decide por uma postura política a nível de comprometimento público, em linha partidária, não poderá olvidar-se dos ônus, dos preços a pagar, pelo arrojo de querer oferecer-se em holocausto à sua sociedade, sem nada exigir para si mesmo.

Contrariando interesses mesquinhos, estará na mira da calúnia, do desprestígio, da tormenta que, como petardos pontiagudos, alcançá-lo-ão.

Não convivendo nos processos cobardes de exploração da coisa pública, terá contra si os preconceitos e toda a série de acirrados doestos dirigidos contra sua integridade.

Querendo trabalhar com afinco, mesmo sem reconhecimento, verá crescer a rapina que espera lucrar na almofada da acomodação, e a voci-feração que contra si será arremessada.

Quando fale pouco a fim de que disponha de mais tempo para a operosidade, deparar-se-á com longos e vazios discursos de retórica muitas vezes mentirosa, estudada dentro das mais modernas técnicas para engodar, para a estagnação do “status quo”, tudo isso se transformando em obstáculo virulento contra a sua vontade de ser útil.

* * *

Assim, se não temes as arremetidas do suborno por causa de vilezas sem conta; se não temes a verdade por conduzires tranquila a consciência; se não temes perder o sossego de uma vida entre os que te apóiam e estimam; se não temes as ameaças da pesada empresa do acinte e do deboche; se nada temes porque tenhas os pés no chão da realidade, com mente e coração nutridos pelo Evangelho do Cristo, segue avante e sê feliz!

A tua crucificação dar-te-á liberdade e luz espirituais.

Lembrar-te-ás de Jesus ao ensinar que a nossa justiça deve superar a dos escribas e dos fariseus; que devemos fazer amigos com as riquezas do mundo; que a cada um será dado consoante as próprias ações; que devemos dar com a mão direita sem que o veja a esquerda; e tantos outros ensinamentos que alertam, que preparam, que amadurecem a alma disposta ao crescimento.

Se te sentes capaz de te ajustares a essas profundas disciplinas para que, mais tarde, consigas facear a própria consciência, jovem, meu amigo, vai e doa-te nesse sublime holocausto, pois que as sociedades futuras te louvarão o nome, enquanto por agora, no mundo, encontrarás amarguras e uma ou outra pálida voz a vibrar em teu favor.

Se fores apto a superar-te, domando o egoísmo, o orgulho e a presunção, em meio tão difícil, terás aceito o desafio da tua expiação, demonstrando que o Espiritismo que viceja em

ti, é a doutrina política por excelência, uma vez que prepara, na foija das múltiplas disciplinas e no hausto do mais nobre regime educacional, o homem e a mulher espíritas, participantes, ativos, sem exhibições neuróticas ou exacerbações emocionais e perfunctórias, mas com a profundez e a maturidade exigidas pelas Leis de Deus que nos alojou nos labores do mundo de modo que aqui vivamos, crescamos, sirvamos e amemos, valendo-nos de todos os seus recursos, sem que nos entreguemos ao mundanismo.

Jovem, se queres, vive politicamente, ensinando, propondo, evocando direitos e cumprindo deveres, como prescreveu o Excelso Governador da nossa abençoada “polis” planetária.

24 JUVENTUDE E MEDIUNIDADE

Supões que a possibilidade dos contatos entre o plano físico e o para-físico sejam apanágio dos indivíduos que adentraram a maioridade, ou se amparam na experiência dos anos, sem que os mais moços tenham as mesmas condições.

Certamente haverá equívoco em semelhante modo de entender, tendo em vista que a faculdade mediúnica, que avulta no mundo, desde progressos tempos, não é e jamais foi privilégio de qualquer faixa etária, quanto de nenhuma estrutura social ou estalão intelectual.

Tanto criaturas em idade proecta, quanto adolescentes incipientes, têm sido instrumentos para que os desencarnados, dos mais distintos níveis de evolução, possam comunicar-se com os seres humanos.

O que mais importa no processamento mediúnico não é a idade de alguém, mas, sim, a maturidade apresentada nas atitudes pessoais.

Sendo a mediunidade excelente porta de acesso dos Espíritos situados no Mais Além, com os humanos, ainda no corpo fisiológico, o que se faz passível de atenção e cuidados será, exatamente, o traço moral da vida daqueles que atuam na mediunidade.

Sabedores, pela informação espírita, de que para o exercício mediúnico não devem ser levadas crianças, considerando-se a fase de desenvolvimento da sistematização neurológica, não será de bom alvitre conduzi-la a semelhante atividade, somado ao fato da criança não contar com a necessária maturação psicológica, a fim de atender com responsabilidade os compromissos inerentes aos labores do intercâmbio com os Espíritos.

Assim, quando logreres os registros par anormais, por meio dos teus próprios recursos psíquicos, concitando-te, ainda na faixa da Juventude, a assunção das responsabilidades pequenas ou amplas, não te recuses, nem lamentos.

Abre-te, feliz e devotado, ao serviço do Bem com o qual possas cooperar.

Não te lances à prática estridulante e torva. Mas, põe-te a estudar, com afinco, na busca da maior compreensão dos fenômenos que dão-se contigo, quanto à tua volta.

Enquanto estudas a teoria que envolve o processo, não te esqueças de estudar a ti

mesmo, teus hábitos mais íntimos, teus gostos mais imperceptíveis, teu espectro de humor, capazes de interferir, de modo feliz ou infeliz, de conformidade com o teor e o sentido que imprimes a esses hábitos, gostos e humores.

Quando chamado à prestação de serviços pelos caminhos da mediunidade, inicia a marcha pela vigilância que exercitarás em todos os momentos da tua existência.

Se, no estuário da Juventude, o apelo mediúnico te chega, não lamentes a perda da folgança, supostos da idade. Mantém-te alegre e prazenteiro, guardando-te, inobstante, no bojo da responsável conduta, que não deixará que te percas pelos dédalos das loucuras que são próprias não da mocidade, porém de todos os indivíduos estúrdios e irrefletidos, em qualquer fase etária em que estejam.

Não te imagines impossibilitado de tecer os sonhos de ventura doméstica, no âmago do matrimônio, antecipado do noivado doce dos entendimentos. Entretanto, se abraças os tentames da mediunidade com Cristo, cuida-te para que não te deixes assediar pelos torpores das forças genésicas deseducadas, que, ao invés dos sonhos harmoniosos, poderão conduzir-te a pesadelos de frustração e dissabores sem retorno.

Conviverás com os amigos e companheiros de tua época, vivendo a moda no que tenha de descontraído e digno. Contudo, resguarda-te na cautela para que não mergulhes nos valões da depravação moral ou da impudicícia, em nome da idade jovem, nem cedas às invenções do vestuário torpe que, além de te fazer ridícula figura, ajustar-te-á às sintonias com Entidades burlescas que te explorarão a inexperiência para que te deprimas e não consigas servir nobremente à Seara da Luz.

Convocado ao ministério relevante das interações parapsíquicas, não te atormentes diante do impositivo de renunciarees aos maus costumes, às banalidades e conversas vãs, aos vícios materiais e morais, aos folguedos perfeitamente dispensáveis, porque cansativos e inúteis, certo de que carecerás da mente o mais límpida possível, necessitarás dos pensamentos os mais educados possíveis, almejarás a paz íntima, a fim de comungares com os Numes abençoadores que te procurarão a antena mediúnica, afastando-te das frequências abastardadas dos maus e perturbadores.

<< * *

Mediunidade na Juventude, com correção e grandeza, significará maturidade e velhice eivadas de saúde espiritual, plena de créditos que tu usarás, a qualquer tempo, sob forma de bênçãos inumeráveis, pelo proveito inteligente e grandioso que tenha sido feito do convite recebido, na atuação mediúnica, glorificando a tua fase juvenil.

Espíritos anciãos, em busca do progresso, na senda superior, não te negues a semelhante honra, cooperando com Deus no resgate do gênero humano, a começar de ti mesmo, pelas informações do Invisível, filtradas por tua sensibilidade.

Atende, pois, e sê feliz!

25 JUVENTUDE E LAZER

E da Lei Divina que o repouso secunde o trabalho, a fim de que se refaçam os recursos fisiológicos e psicológicos do indivíduo, enquanto nas pelejas do mundo corporal.

O repouso, nas suas múltiplas faces, remessará o ser para a busca daquilo que melhor se ajuste à sua própria personalidade, à sua educação e sua maturidade espiritual.

Muitos há que, no seu repouso, nas asas do lazer, procuram leituras amenas, músicas sublimes, artes manuais enobrecidas, tanto quanto envolvem-se com a Natureza exuberante, esportes salutareos ou, simplesmente o sono reparador e descompromissado com a preguiça coarctante.

Outros vários, anseiam por espetáculos deprimentes e excitações grotescas, alcoolofilia obsidente e prazeres carnais desajustadores, em nome do lazer.

Os gostos e anseios são inúmeros nessa órbita.

É comum dizer-se que, enquanto se é moço, precisa-se aproveitar a vida, gozar as oportunidades, no que poderá ser achada larga quota de verdades quanto de inverdades, dependendo do ângulo em que seja vista a questão.

Se se deseja afirmar que o aproveitamento da vida estará no maior expediente para a loucura, para o desassissamento, para licença geradora de amargura e remorsos, demonstrada estará a grosseira inverdade. Nisto teremos o apressar da morte, ao revés de gozo de vida.

Entretanto, se gozar a vida, com aproveitamento das horas, estiver indicando a criação de hábitos felizes de estudar, de enriquecerem-se as capacidades artísticas, literárias, científicas, se há propósitos de desenvolver a personalidade nas reflexões maduras, retirando-se o jovem da tolice, impulsionando-o para Deus, nítida será a veracidade desse aproveitamento.

Jovem, meu amigo, cultiva, no teu lazer, ensejos formosos de refazimento, de arte e de cultura, ampliando-te sempre mais, na estrada remis-sora em que te encontras.

Sabes muito bem, por experiência própria, do quanto de tormentos do campo Intimo e de insinuações sombrias se levantam em redor de ti.

Agora, com o conhecimento espírita, podes identificar tais ocorrências como resíduos pestilenciais do teu passado espiritual, associados aos desequilíbrios que chegaste a alimentar nesta etapa reencarnatória em que te achas. Desse modo, irmão da Juventude, não te entregues, passivamente, a tais fomentações da treva.

Quando careças do lazer, utiliza-o para o teu soerguimento, sem te comprometeres mais, negativamente.

Visita algum museu, ou assiste a algum recital ou algo que, em te permitindo progressos, deleite a tua sensibilidade estética.

Evita, quanto possas, os ambientes de ruídos estridentes que te perturbam os sentidos e

as emoções, transformando-as em sensações aviltantes, que, ao invés do descanso, provocam teu maior desgaste.

Esquiva-te de converter o diálogo suave, as amizades legítimas, em programas de loucura que terminam nas almofadas fofas e nauseantes dos motéis, verdadeiras celas exploradoras da invigilância que campeia.

* * *

Em diversos momentos, Jesus convidou os Discípulos para as caminhadas à margem do lago, ou pelas montanhas ao vento, em cujos trajetos legou-lhes as mais belas e caras lições, após os árduos serviços que vinham de atender, devotados.

Vale teu trabalho no mundo, quando te não neurotizas, quando não adoeças desnecessariamente.

Por isso, vale-te dos ensejos felizes do repouso, do lazer, de tal modo que, quando retornes aos estudos e labores, leves a luz do Cristo em teu âmago, sem pieguices ou encenações de santice, pois o melhor aproveitamento da vida que o jovem pode usufruir, será aquele em que, enquanto vive, sabe que vai morrer, em termos carnis, e, para que a matéria não o cerceie depois, limitando-lhe o acesso aos sublimes páramos, logra viver com nobreza e alegria, enquanto se movimenta, hoje, nos tecidos corporais.

Aproveita, então, a tua temporada humana, certo de que ela não é estação final para ti, mas, meio para que alcances harmonia e progresso, ante o ensejo vibrante que o Criador te concede.

26 JUVENTUDE E TRABALHO

Mocidade que alegre se levanta
Com o sentido do bem na alma sincera,
Volve os olhos prá dor que deblatera,
Aprendendo a Lição que nos encanta.
Mocidade, que o Cristo a condicione
Aos serviços do amor, a qualquer hora...
Arrostando, do mundo, o mal, embora,
Que a assistência ao irmão a emocione.
Mocidade, sua pauta de trabalho
Será, sempre, o estudo e a aplicação
Dos ensinamentos do Mestre à própria ação,
Renovando o caminho dantes falho.
Nunca tema as pedradas, que só ferem
O exterior, sem dano à profundidade...
Seja, pois, a peregreira da bondade
Na Seara dos que ao Bom Jesus aderem.

É feliz quem se encontra com a Verdade,
Porfiando, na prece e no labor,
Ensinando e aprendendo com amor,
Sem fronteiras, no afã da Caridade.
Ante as armas covardes que aniquilam
A esperança nas almas juvenis,
Enredando-as em pérfidos ardis,
Falta ação positiva, onde vacilam...
Tenha, então, abençoada Juventude,
Como senha de luz em sua vida,
Mãos à obra, na luta decidida,
Caminhando na busca da Virtude.
Ponha amor no serviço e nas pesquisas,
Maturando emoções e sentimentos,
Abre aos Céus o seu mundo de tormentos
Tendo o Cristo e Kardec por balizas...